

SEITAS DO NOSSO TEMPO – VOLUME 7

FENOMENOLOGIA DAS SEITAS



Conceituação de Seita
Classificação

Razões do Crescimento das Seitas
Aspectos Sociológicos das Seitas
Características e Métodos de Trabalho
Atitudes Para Enfrentar as Seitas



Tácito da Gama Leite Filho

FENOMENOLOGIA DAS SEITAS

SEITAS DO NOSSO TEMPO

Volume 7

Conselho Editorial da JUERP

Darci Dusilek, Fausto Aguiar de Vasconcelos, Joaquim de Paula Rosa, Joelcio Rodrigues Barreto, Jean Young, Uirassú Tupinambá Mendes Câmara, Josemar de Souza Pinto, Marcilio de Oliveira Filho, Margarida Lemos Gonçalves, Merval de Souza Rosa, Myrtes Mathias, Napolião José Vieira, Niander Winter, Orivaldo Pimentel Lopes, Oswaldo Ferreira Bomfim, Roberto Alves de Souza, Zaqueu Moreira de Oliveira

Tácito da Gama Leite Filho

**FENOMENOLOGIA
DAS SEITAS**

SEITAS DO NOSSO TEMPO

Volume 7



Todos os direitos reservados. Copyright © 1992 da Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira.

L533f Tácito da Gama Leite Filho.
Fenomenologia das Seitas/
Leite Filho, Tácito da Gama — Rio de Janeiro: JUERP, 1992.
64p — (Seitas do nosso tempo; v.7)
Inclui bibliografia
I. Seitas. I. Título II. Série
CDD — 291.9

Lay-out: Valter Karklis
Arte: Marcus Vinícius
Código para pedidos: 245013
Junta de Educação Religiosa e Publicações da
Convenção Batista Brasileira
Caixa Postal 320 — CEP: 20001
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti — CEP: 21370
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Impresso em gráficas próprias

APRESENTAÇÃO

Este é o sétimo volume da série Seitas do Nosso Tempo, a qual tem por objetivo prover os crentes de informações sobre as seitas que mais trabalham no contexto brasileiro, chamando a atenção para o perigo das doutrinas que dissemeliam.

Numa época de tantas confusões teológicas e discórdias doutrinárias, sentimos a grande necessidade de irmos ao encontro dos crentes que costumeiramente se vêem assediados e molestados pelos adeptos das seitas, tendo dificuldades em rechaçá-los.

O autor desta série, o Pr. Tácito da Gama Leite Filho, é um estudioso do fenômeno das seitas há muitos anos. Muito do que conseguiu coletar e reunir em seus livros é fruto de pesquisas *in loco*, sem, evidentemente, desprezar as fontes bibliográficas existentes, principalmente os livros autorizados das próprias seitas.

Segundo o autor, todas as seitas usam de métodos proselitistas. Geralmente são os afiliados a uma igreja reconhecidamente evangélica os mais visados. Daí a importância do estudo dos livros desta série por todo crente que esteja buscando um melhor conhecimento, para argumentar, com segurança, com aqueles que ousem questionar o caráter de sua fé e a razão de sua esperança.

A série traz uma sucinta explanação sobre as seitas proféticas, orientais, neopentecostais, mágico-religiosas, espíritas, atitudes ideológicas e filosóficas e encerra-se com esta fenomenologia das seitas. Ao todo, são 7 volumes. Cada estudo é didaticamente estruturado de maneira a facilitar também a utilização dos livros em preleções e estudos em grupo nas igrejas.

Preocupa-se o autor em apresentar um resumo sobre as origens históricas de cada seita, uma sistematização de suas doutrinas, finalizando por confrontá-las com a Bíblia, sugerindo uma estratégia para o combate das suas heresias.

Que esta série venha contribuir grandemente para o fortalecimento doutrinário dos crentes de nossas igrejas e, num sentido mais abrangente, na salvação de vidas mal-informadas, arrastadas pela sedução mística, fanática e enganosa das seitas.

*Pr. Josemar de Souza Pinto
Coordenador do Departamento de Publicações Gerais*

SUMÁRIO

Introdução	9
1. Conceituando uma Seita	11
2. Classificando as Seitas	15
3. Compreendendo as Razões do Crescimento das Seitas	19
4. Analisando Aspectos Sociológicos das Seitas	25
5. Conhecendo Suas Características e Métodos de Trabalho	37
6. Desenvolvendo Atitudes Para Enfrentar as Seitas	45
Conclusão	57
Referências Bibliográficas	59

INTRODUÇÃO

As seitas representam um fenômeno religioso e social que, desde o século passado, tem assolado as igrejas institucionalizadas e as denominações. Existem as mais diversas razões pelas quais as seitas crescem e pelas quais as pessoas se interessam por elas e as buscam.

Na verdade, pode-se afirmar que existem, nos dias de hoje, três grandes tentações que se encontram entrelaçadas: a seita, oferecendo a esperança e proporcionando aparentes planos risonhos; a droga, oferecendo êxtase e “viagens” alegres; e o suicídio, proporcionando a paz e o esquecimento de tudo.¹

Verifica-se uma onda de seitas que exploram o psiquismo e que reivindicam um retorno às forças do ocultismo e do esoterismo. Em todas as partes, na Europa, Estados Unidos e no Brasil, encontram-se os pregadores de novas doutrinas, acerca do fim do mundo e sobre mudanças transcendentais na humanidade.² Advogam uma interpretação mais autêntica da Bíblia, bem como poder sobrenatural para curar as mais diversas doenças, quer pelo uso de orações e óleos santos, quer pelos exercícios de meditação transcendental. Autodefinem-se como semeadores da paz e da fraternidade universal, afirmando que as outras religiões têm fracassado nesses aspectos.

“Seduzem pela força de suas convicções, pela sinceridade de seu entusiasmo e pela simplicidade de sua doutrina”.³

As seitas que proliferam estão envolvidas numa série de interrogações, que preocupam os teólogos, os sociólogos, os psicólogos e os fenomenólogos da religião.

Têm as seitas feito prosélitos dentro das igrejas, afastando até mesmo os crentes do convívio cristão. Não somente estão assolando

as igrejas mas também trazem problemas sociais e políticos. O adepto de Krishna, por exemplo, não deve associar-se a pessoas que não sejam de sua seita; os testemunhas-de-jeová recusam-se ao serviço militar; os neopentecostais exploram a credulidade de seus adeptos pobres e doentes; os umbandistas afastam seus seguidores do convívio familiar, mormente os que enveredam pelos rituais da iniciação; as seitas orientais desestruturam a personalidade dos jovens. Esses são poucos problemas diante dos inúmeros causados pelas seitas espalhadas por todo o Brasil.

Na série *Seitas de Nosso Tempo* tratamos de muitas seitas, agrupadas de acordo com sua origem: proféticas (que surgiram a partir dos líderes carismáticos que deixaram sua denominação original); orientais (que foram trazidas do Oriente, oriundas de religiões e seitas da Índia, Coréia, Arábia e Japão); neopentecostais (que se originaram no pentecostalismo); mágico-religiosas (que sincretizaram o catolicismo com as religiões legendárias africanas); e espiritualistas (que surgiram das buscas metafísicas). Cada seita possui suas características próprias, bem como aquelas que a assemelham a outras.

Em vista da problemática causada pelas seitas, objetivamos esclarecer o povo de Deus acerca de muitos detalhes sobre as mesmas, a fim de que os cristãos permaneçam firmes e constantes no caminho do Senhor, traçado de acordo com os ditames da Palavra de Deus.

No estudo do fenômeno que as seitas representam, neste volume da série, serão abordados detalhes que envolvem desde a conceituação do termo *seita* até as atitudes a serem desenvolvidas pelos cristãos, para enfrentarem devidamente e abordarem corajosamente os adeptos das seitas. Dá-se uma ampla classificação das seitas; explicam-se as razões de seu crescimento, bem como seus aspectos sociológicos; explana-se sobre suas principais características e métodos de trabalho.

Que o presente volume seja mais um instrumento esclarecedor para arrancar a muitos das garras enganadoras das seitas!

NOTAS

- 1 HERNANDO, J. Garcia. *Pluralismo religioso, II*, p. 28. Da carta de um pai que perdeu o filho por suicídio, tendo este sido adepto de uma das seitas.
- 2 *Idem*, p. 30.
- 3 *Ibidem*.

1

CONCEITUANDO UMA SEITA

Breese afirma que não se pode definir uma seita, a menos que se compare seus ensinamentos à luz das Escrituras Sagradas.¹ A definição de uma seita, além de sua comparação com a Bíblia, requer uma caracterização de doutrinas, métodos de trabalho, estruturação e de objetivos das seitas. Por ora, ficaremos numa conceituação de sentido mais amplo e generalizado, deixando os detalhes para os demais capítulos.

Na verdade, ao tomarmos o termo *igreja* em seu sentido sociológico, fica difícil separar seita de igreja, pois ambas reúnem seus fiéis e possuem seus propósitos espirituais. As seitas consideram-se como igrejas, mas as igrejas as consideram como grupos sectários que delas saíram. Observa-se, por outro lado, que algumas seitas de ontem evoluíram e são consideradas denominações hoje, como, por exemplo, os batistas. Joachim Wach concorda que grupos sectários podem tornar-se igrejas, quando evoluem para uma organização eclesiástica, assunto ao qual voltaremos adiante.

Do mesmo ponto de vista sociológico, é possível estabelecer uma diferença entre igreja e seita. O. de la Brasse afirma que a igreja é “comunidade religiosa, que tem como finalidade reunir toda a humanidade sob a mesma regra, agrupando tanto pecadores como santos”. Seita é “o agrupamento voluntário de convertidos, limitado somente a adultos, com exclusão dos pecadores, isto é, reservado somente aos que se comprometem com a lei de Deus depois de uma experiência de conversão”² (no caso da seita que saiu de uma igreja cristã). Nesse sentido, a seita representa uma organização social oposta à igreja, pois seus adeptos vivem, de certa forma, apartados do mundo. A seita reconhece uma revelação nova, tida como necessária para compreender a Escritura; a salvação é estrita aos membros da seita.

Para o reconhecimento das seitas, faz-se necessário um estudo sobre suas características, seus métodos de trabalho e sua origem histórica. “Max Weber e Ernst Troeltsch definem a seita como uma

sociedade contratual para distingui-la da organização eclesiástica institucional".³

Troeltsch afirma que uma seita pode ser reconhecida por seu caráter seletivo, mantendo atitudes radicais e inflexíveis e "exigindo o máximo de seus membros em suas relações com Deus, com o mundo e com os homens".⁴ Esse rigorismo pode ser expresso em aspectos exteriores, como a vestimenta, modo de falar, costumes.

Do ponto de vista do moderno direito eclesiástico-estatal, seitas são aqueles grupos religiosos que, em contraste com as igrejas estatais e oficiais (privilegiadas pública e juridicamente), não são reconhecidos nem privilegiados, ou o são em escala menor.⁵ Entretanto, apenas esse aspecto não pode definir nem classificar as seitas.

Etimologicamente, a palavra *seita* vem do substantivo latino *secta* e do verbo *sequi*, que significa seguir. Nesse sentido, seita seria o movimento daqueles que seguem um líder religioso e seus ensinamentos. *Seita* pode originar-se também do termo *secare* ou *secedere*, que significa cortar, separar. Nesse caso, significaria um grupo que se separou de uma igreja, denominação ou outra seita, dando a idéia de dissidência.⁶

A palavra que aparece na Bíblia é *háiresis* (heresia), traduzida na Vulgata por seita. O seu sentido original não é pejorativo, pois o próprio cristianismo foi denominado de seita (At 24.5,14; 28.22). O termo também se aplicou aos fariseus e saduceus (At 5.17; 15.5; 26.5). O sentido pejorativo do termo foi adquirido no quarto século, quando a igreja oficial alcançou seu triunfo político.⁷

Atualmente (e é nesse sentido que utilizamos o termo), quando falamos em *seita* referimo-nos a um grupo dissidente, cujos adeptos seguem um líder carismático; esse grupo é definido pelos dicionários como "grupo doutrinário ou conjunto de pessoas que professam uma crença com obstinação, divergindo da opinião pública ortodoxa, ou seja, daquela que é considerada genuína, verdadeira; seita é facção, parte, comunidade fechada, partido".⁸

Os membros de uma seita têm consciência de pertencer a um grupo que abraça a verdade e a salvação; é um grupo auto-suficiente que se relaciona com outros apenas para o proselitismo; transforma-se num autêntico gueto; é marcado pelo rigorismo doutrinal, disciplinar e moral.

Kurt Keintath apresentou oito critérios para se descobrir o que é uma seita. Não se podem aplicar todos os critérios para se descobrir o que é uma seita. Não se podem aplicar todos os critérios a todas as seitas e com a mesma intensidade. Entretanto, auxiliam o cristão a reconhecer as seitas hodiernas.⁹

Critério histórico — A seita é como um ramo que se desprendeu da árvore; originou-se como um protesto contra aquilo que considera errado na igreja-mãe. A seita, através do tempo e do espaço, pode ir perdendo sua agressividade e seu radicalismo e por isso pode sofrer uma nova cisão.

Critério sociológico — Enquanto a igreja está aberta a todos, sem distinção, a seita destina-se a um grupo selecionado de pessoas inconformadas com o mundo, comprometidas com a santidade, impondo-se uma conduta muito exigente. A seita prescinde da hierarquia e da tradição, como a igreja aceita; apresenta uma comunidade de leigos e de líderes carismáticos.

Critério psicológico — As idéias sectárias atingem mais as personalidades sugestionáveis, instáveis, sem fundamentos doutrinários e sem sentido crítico. Por outro lado, as seitas visam atingir necessidades psicológicas imediatas e eternas, com as comunidades acolhedoras, as experiências espirituais mais intensas e as certezas face às dúvidas.

Critério jurídico — Diante da Constituição, há liberdade religiosa incondicional, a menos que prejudique as pessoas, infringindo alguma lei. Diante do Direito Canônico, as seitas podem reunir-se livremente, divulgar suas crenças, evangelizar, adquirir bens móveis e imóveis, com fins benéficos, culturais e sociais. Entretanto, qualquer membro de igreja que se filiar a uma seita perde seus direitos como membro da igreja, é excluído da comunidade, quer seja essa católica, luterana, presbiteriana, ortodoxa ou batista.

Critério eclesiástico — As seitas denominadas cristãs praticam o batismo por imersão, na maioria, o que vai de encontro à doutrina católica romana, mas não contra a doutrina batista. A comunidade das seitas é composta somente de santos. Não aderem ao ecumenismo.

Critério social — As seitas separam-se radicalmente do mundo, tanto que os problemas que afligem a humanidade parece que não afetam seus membros. Vivem isolados socialmente. A beneficência parece restringir-se à própria comunidade.

Critério missionário — Não buscam os incrédulos; as igrejas são terreno fértil para colherem seus adeptos. A motivação de seu zelo missionário diverge do sentimento que as igrejas possuem ao difundirem o evangelho de Jesus Cristo. Seus apelos falam do fim do mundo, da volta de Cristo e da vida cheia do Espírito Santo.

Critério bíblico — Para as seitas, as igrejas perderam o sentido autêntico e o conhecimento verdadeiro das Escrituras. Criticam a moderna exegese bíblica e não admitem os gêneros literários na interpretação das Escrituras. São fundamentalistas. Isso se refere às seitas

que se originaram de igrejas e denominações cristãs. Entretanto, muitas seitas conferem a mesma importância aos escritos e à interpretação de seu líderes e fundadores. Costumam isolar textos de seus contextos, utilizando-os para solucionar seus problemas e dúvidas.

Os batistas em particular, e os cristãos em geral, possuem uma visão global das Escrituras, considerando a Bíblia como a Palavra de Deus, centrada em Jesus Cristo, e utilizando os recursos fornecidos pela hermenêutica e pela exegese bíblica para a melhor compreensão do texto e do contexto, pois a Palavra não pode ser interpretada sempre ao pé da letra.

Observa-se que esses critérios se aplicam mais às seitas que se originaram de igrejas cristãs, rebelando-se contra doutrinas e estrutura das mesmas. De modo geral, entretanto, as seitas sempre surgem da dissidência de um grupo, baseando-se numa interpretação errônea ou efetuando um sincretismo de princípios e costumes.

Seita é, pois, facção, parte, comunidade fechada.

NOTAS

- 1 BREESE, Dave. *Conheça as marcas das seitas*, p. 9.
- 2 Citado por HERNANDO, J. Garcia. *Pluralismo religioso*, vol. II, p. 46.
- 3 WACH, Joachim. *Sociología da religión*, p. 239.
- 4 Idem, p. 241.
- 5 FÜRSTENBERG, F. *Sociología de la religión*, p. 249.
- 6 HERNANDO, J. Garcia. *Op. cit.*, p. 45.
- 7 POUPARD, Paul. *Diccionario de las religiones*, p. 1631.
- 8 BUENO, Francisco da Silveira. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*, vol. VII, p. 3682.
- 9 KEINTATH, K., citado por HERNANDO, J. Garcia. *Op. cit.*, p. 48ss.

2

CLASSIFICANDO AS SEITAS

Cada estudioso das seitas as classifica de uma determinada maneira, seguindo critérios diferentes: quantitativo, teológico, psicológico, sociológico, político ou geográfico.

O critério quantitativo não satisfaz, pois nesse caso as seitas com milhares de adeptos seriam consideradas igrejas, e as igrejas, algumas com poucos membros, seriam vistas como seitas.

Segundo o critério teológico, levar-se-iam em conta as doutrinas de cada seita. Dada a semelhança entre as mesmas, não haveria uma classificação satisfatória.

Já o critério psicológico abordaria o impacto que cada seita causa sobre a personalidade de seus adeptos. Nesse aspecto, muitas seitas seriam agrupadas juntas, pois causam efeitos semelhantes.

Quanto ao critério sociológico, abordaria as seitas dentro de sua estrutura e organização social, difícil de se definir, pois não existe em algumas delas.

Os critérios político e geográfico dizem respeito à região onde proliferam as seitas e à reação das autoridades diante do fenômeno. Esses aspectos agrupariam muitos tipos de seitas junto, e não as classificariam devidamente.

Levando-se em conta, ainda, a atitude das seitas diante dos valores seculares, elas poderiam ser classificadas como: militantes, quando enfrentam as situações do mundo, como Os Meninos de Deus e Testemunhas de Jeová, e passivas, quando preferem se retirar, como Ioga e Seicho-No-Iê.

Podem-se classificar ainda as seitas levando-se em conta características comuns entre elas; assim, poderiam ser divididas em seitas de avivamento, seitas de cura, seitas sincréticas etc.

Jean Vernette¹ dividiu as seitas em: seitas de avivamento (que procuram maior santificação da igreja); curandeiras (que enfatizam a cura do corpo); milenaristas (que apregoam o fim do mundo); sincréticas;

tistas (que misturam vários tipos de doutrinas); orientais (que buscam os conhecimentos orientais).

Bryan Wilson² apresenta uma classificação das seitas mais comumente aceita, do ponto de vista sociológico, pois Wilson é um estudioso da sociologia da religião:

Conversionistas — São as seitas que buscam uma conversão pessoal de seus adeptos; realizam grandes campanhas evangelísticas; dão grande ênfase à interpretação literal da Bíblia; utilizam recursos emocionais para evangelização; demonstram hostilidade diante das igrejas e diante do mundo moderno; desprezam a cultura e os valores estéticos da sociedade. Dentre os conversionistas, podemos colocar os neopentecostais, como Congregação Cristã no Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular, O Brasil Para Cristo, Deus É Amor, Nova Vida e muitos outros grupos menores.

Revolucionárias ou adventistas — São as seitas que afirmam que o mundo está sendo julgado por Deus e apregoam o fim do mundo; pregam o estabelecimento de uma nova dispensação quando Cristo voltar; são milenaristas; são hostis à sociedade exterior; interessam-se menos pela conversão do que pela exegese profética. Consideram a ressurreição dos mortos como o acontecimento escatológico mais importante; só fazem parte do reino de Deus aqueles que não se desviam do reto caminho; para entrar na seita basta aceitar as doutrinas, mesmo sem conversão; as igrejas oficiais são consideradas como anticristo; não possuem clero; pregam a separação do mundo. Dentre as revolucionárias, podemos citar as seitas proféticas, como Adventismo, Mormonismo, Testemunhas de Jeová, Tabernáculo da Fé, Só Jesus, Meninos de Deus, Igreja Apostólica, Templo Manjedoura Nazareno e outras.

Introversionistas — São aquelas que rompem com a sociedade e pregam a salvação da comunidade, enfatizando a pureza da doutrina e a ética cristã da comunidade; algumas vezes evoluem de uma seita revolucionária; não se ocupam da conversão das pessoas, a não ser puramente nominal; são os pietistas; cultivam a atividade do espírito, longe do mundo; confiam na iluminação interior que é diferente da ação do Espírito Santo; a doutrina é sem importância, bastando o espírito; não evangelizam; desenvolvem forte moralidade do grupo; são indiferentes a outros movimentos religiosos; não possuem pastor ou diretor espiritual; tendem a ser místicas. Podemos classificar de introversionistas algumas seitas orientais e algumas atitudes ideológicas e filosóficas, como: Seicho-No-Ié, Meditação Transcendental; Movimento Bhagwan; Bahaísmo; Hare Krishna; Ioga e outras.

Manipuladoras ou gnósticas — São as seitas que utilizam meios sobrenaturais e ocultos para buscar a salvação; acentuam os pontos de vista intelectuais; não condenam o mundo e nem dele se apartam, mas oferecem um novo conhecimento para manipular o mundo e conseguir riqueza, saúde, longevidade, segurança psicológica, inteligência, alegria, felicidade e êxito; não possuem interesses eschatológicos, mas temporais; às vezes comparam a divindade a um princípio ou fórmula para aprender os segredos da vida; a vida em grupo é mínima, em contraste com outros grupos; acentuam as doutrinas esotéricas; suas doutrinas possuem uma cosmologia, antropologia e psicologia próprias; a ênfase está no conhecimento; não há necessidade de conversão mas de instrução; há um diretor que proclama a sabedoria; as igrejas são consideradas ignorantes e atrasadas; o conhecimento mundano é válido quando não contradiz o conhecimento da seita; as normas culturais da sociedade são aproveitadas. Dentro desse tipo de seita podem-se classificar as seitas mágico-religiosas, como umbanda, quimbanda, macumba; algumas atitudes filosóficas como: Teosofia, Rosa-Cruz, Maçonaria; e a Ciência Cristã, além de algumas seitas japonesas.

Além desses quatro tipos principais, Wilson menciona as taumaturgicas, que esperam um ato miraculoso de Deus para salvar a humanidade, colocando nesse grupo os espíritas ocidentais; os reformistas, que propõem uma reforma do mundo mediante a mudança da consciência; os utopistas, que esperam a reforma do mundo como consequência da reforma da sociedade, a partir dos princípios religiosos, e se retiram do mundo para construir uma sociedade melhor.

Para Wilson, as sociedades industrializadas e tecnicistas tendem a despertar seitas conversionistas e as sociedades mais pobres, seitas revolucionárias e introversãoistas. As circunstâncias em que as seitas surgem repercutem em sua estrutura interna. As seitas introversãoistas tendem a isolar-se da sociedade. As conversionistas geralmente se dão a intensas campanhas de proselitismo.

Quanto às tipologias das seitas, cada autor possui a sua contribuição e o espaço não nos permite abranger a todas as classificações feitas.

André Droogers³ elaborou um quadro demonstrativo da tensão fundamental que periodicamente produz um movimento de renovação dentro do cristianismo. Entre os extremos posiciona-se cada igreja e raramente ocupa um dos extremos; as seitas, entretanto, tendem a se colocar mais para o lado do primeiro pólo.

Primeiro pólo

- * do ideal puro
- * da aplicação absoluta e radical
- * da espontaneidade na vivência original da fé
- * da vocação de todos os fiéis
- * do engajamento total da pessoa onde quer que ela esteja
- * da interação pessoal, aberta e espontânea em grupos menores
- * da relação direta entre o homem e Deus
- * da renovação contínua
- * da conversão como experiência paradigmática

Pólo oposto

- * da acomodação e diluição do ideal
- * do compromisso com valores seculares
- * da rotina e da institucionalização petrificadoras
- * da vocação especial dos sacerdotes
- * da separação entre um setor religioso e um setor secular, cada um com o seu comportamento próprio
- * da interação formal e burocrática dentro da hierarquia em grupos maiores
- * do sacerdote como intermediário entre Deus e o ser humano e como gerente dos sacramentos
- * da institucionalização inevitável
- * da tradição como paradigma

A partir desse quadro podem-se compreender as razões do crescimento das seitas, que surgem justamente como uma reação (e essa é uma das causas) à institucionalização e à pouca participação da membresia. Protestam contra a acomodação, procuram voltar à fé genuína, negligenciam certos aspectos da ortodoxia. Esse já é o assunto do próximo capítulo.

NOTAS

- 1 Citado por HERNANDO, J. Garcia. *Pluralismo religioso*, II, p. 66.
- 2 Classificação encontrada em: WILSON, B. *La religión en la sociedad*, p. 191, citado por HERNANDO, J. Garcia, *Op. cit.*, p. 67; por SCHARF, Betty R. *El estudio sociológico de la religión*, p. 164; por FÜRSTENBERG, F. *Sociología de la religión*, p. 261; e por PARSONS, Talcott. *Sociología de la religión y la moral*, p. 175.
- 3 DROOGERS, André. *Ciências da religião*, vol. II, p. 166.

3

COMPREENDENDO AS RAZÕES DO CRESCIMENTO DAS SEITAS

As razões que motivam o surgimento e a proliferação das seitas, em nosso tempo, precisam ser analisadas sob diversos aspectos: teológico, espiritual e sociológico. Ater-nos-emos, por enquanto, aos dois primeiros, deixando o sociológico para o próximo capítulo.

Teologicamente, como já foi abordado no primeiro capítulo, a seita é um grupo que sai de uma igreja cristã ou se origina de um grupo religioso não considerado cristão. A *primeira razão do sectarismo* é a tradição cristã. As igrejas que não aprofundam seus ensinamentos doutrinários não cuidam suficientemente de seus membros e permitem que se tornem alvo da propaganda das seitas. As missas, os cultos ou as liturgias muito intelectualistas, frios, não permitem um envolvimento maior dos fiéis. Sendo assediados pelos adeptos das seitas, acabam indo para elas, dada sua sede de participação e envolvimento na comunidade. A seita surge para apresentar o que denomina de cristianismo mais autêntico; entretanto, mesmo que mantenha vivos alguns elementos do cristianismo primitivo, aparta-se de outros aspectos importantes.

As seitas vão utilizar justamente os pontos fracos das igrejas institucionalizadas para atrair seus adeptos. Oferecem uma liturgia mais viva, onde as pessoas erguem os braços, choram, riem, gritam, oram em voz alta.

As igrejas institucionalizadas são muito estruturadas, burocratizadas, e o homem moderno já está cansado e oprimido pelas estruturas e burocracias. Ele anseia pela liberdade de atitudes, ele quer extravasar seus sentimentos, pois em tudo é controlado: no ônibus, na vizinhança, no trabalho e até na igreja. As seitas têm permitido essa espontaneidade, principalmente enquanto novas.

O povo desorientado dentro de seus grupos religiosos busca uma reorientação nos novos movimentos. Os valores tradicionais são atacados como obsoletos e novos valores são apresentados.

Uma *segunda razão do sectarismo* é o excesso de mundanismo nas igrejas, em algumas épocas. Esse mundanismo pode estar na moda, nas riquezas acumuladas, na hierarquia eclesiástica. Algumas seitas se organizam enfatizando a simplicidade na conduta, entretanto às vezes se transformam em grandes empresas. O materialismo como apelo à humana-dade em geral também tem influenciado os cristãos; a busca de maior conforto material e o ajuntamento de bens neste mundo também têm sido a preocupação dos cristãos. Esses aspectos têm sido atacados pelas seitas, que aproveitam para apregoar a simplicidade, o desprendimento da vida terrena, a introspecção para a busca do próprio espírito, a valorização da pobreza ou então do conhecimento.

Uma *terceira razão do sectarismo* é a insatisfação com a obra social, levada a efeito pela igreja, e também com o privilégio dado aos ricos e diplomados em desprezo aos pobres e ignorantes. As seitas, embora criticarem esses defeitos, também falham quando exploram seus adeptos pobres e quando não organizam instituições sociais para atender às necessidades principais do povo. Algumas seitas oferecem novos projetos para a sociedade, de amizade e ajuda social. Falam de um novo mundo melhor, quer pela meditação transcendental, quer pela atividade individual e constante de seus adeptos.

Para crescer, as seitas oferecem soluções simples e de fácil acesso para satisfazer às necessidades imediatas das pessoas; oferecem um modelo, dogmas, ritos, mitos, identidade e transcendência.

A seita facilita o apego a um grupo familiar. A sensação de ser escolhido compensa o sentimento de impotência e de perturbação; alguns, movidos pela nostalgia de uma concepção perdida, pensam voltar a encontrar a unidade através da física, ou da parafísica, da psicologia ou da parapsicologia, do maravilhoso e da magia; outros se refugiam em culturas do tipo religioso, misturando gnosticismo e esoterismo, textos e profecias.¹

O sentimento de inquietação e expectativa em que vive o homem moderno é aproveitado pelos novos movimentos para apresentar uma nova era para este mundo, um novo reino espiritual perfeito e completo.

Alguns movimentos sectários situam-se dentro de uma perspectiva mundial, universalista, reunindo aspectos de diversos grupos religiosos para satisfazer a todos que, de alguma forma, estão insatisfeitos.

Havendo insatisfação com a liturgia, com as doutrinas, com o modo de vida, com a ação social da igreja, surge um líder carismático que leva o grupo a separar-se da igreja instituída ou da denominação ou de uma seita mesmo. As doutrinas passam a ser interpretadas pelo

líder, sendo enfatizadas certas verdades em detrimento de outras, o que afasta as seitas de princípios da Palavra. Esse fato leva o grupo sectário a formar uma comunidade fechada e a se julgar a única que conduz à salvação. Surgindo outro líder, a seita se subdivide novamente.

Uma quarta razão do sectarismo é a novidade. O povo, insatisfeito com sua religiosidade, segue aqueles que prometem satisfação. A necessidade do homem atual de ter uma vida mais comunitária; de se envolver com o místico; de se identificar mais com o religioso; de abandonar o envolvimento com o material, que lhe traz sofrimento e decepção, são pontos nevrálgicos aproveitados pelas seitas em sua propaganda.

A necessidade de se envolver com o místico leva o homem ocidental a se interessar pelas seitas orientais. Essas procuram misturar aos seus princípios aspectos cristãos e técnicas psicológicas para envolver seus seguidores. Enfatizam a experiência espiritual e transcendental, e não se ocupam com esse ou aquele credo ou corpo de doutrinas. Apresentam uma ideologia calcada em preceitos da ciência, da psicologia e da sociologia modernas. Permitem a participação, a espontaneidade e a criatividade dos participantes em suas celebrações (algumas seitas orientais), desenvolvendo o sentimento de utilidade. Oferecem provas sobrenaturais (profecias, glossolalia, mediunidade) para dar segurança aos adeptos. Voltam seus discursos para os temas transcendenciais, citando até mesmo a Bíblia e outros textos sagrados.²

As seitas, assim, procuram oferecer sempre uma novidade para seus seguidores. O homem moderno está à procura de coisas novas porque lhe parecem melhores. Uma das novidades, além das apresentadas pelas seitas orientais, é a cura milagrosa, pretendendo demonstrar um retorno ao cristianismo primitivo. Valem-se do fato de que muitas doenças, hoje em dia, são psicossomáticas, que podem ser tratadas através de uma atenção especial a cada um e da integração ao grupo; podemos denominar isso de terapia individual e de grupo, mas em bases amadoras.³ Se as autoridades oferecessem uma assistência médica satisfatória e as igrejas instruíssem melhor seus membros, as seitas não se valeriam desses aspectos para atrair seus seguidores.

Os aspectos dos grupos sectários, não raro, querem convencer as pessoas a experimentar sua “técnica espiritual para constatar sua eficácia”.⁴ Alguns grupos incutem acentuada desconfiança em relação à ciência, com o objetivo de apresentar os novos princípios de seu grupo.

As razões apresentadas até aqui dizem respeito a um envolvimento psicológico e espiritual dos cristãos com as seitas. De um ponto

de vista teológico, podem ser apontados alguns motivos relacionados com o surgimento e crescimento das seitas.

O surgimento e o crescimento de seitas devem-se à *ação diabólica no mundo*, uma vez que as seitas pretendem confundir os cristãos e uma vez que se originam de divisões causadas no seio das igrejas. O Espírito Santo promove a união, o amor fraternal, o uso de dons para o crescimento de igrejas de Jesus Cristo. As seitas, entretanto, têm negado que existem essas verdades na igreja e têm causado divisões. Os líderes das seitas podem ser vistos como os falsos profetas do Antigo e do Novo Testamento. O Inimigo de nossas almas quer tirar alguns fracos e desavisados das igrejas, para que fiquem abandonados depois, quando desiludidos pelas seitas.

Negligência quanto à missão da igreja em pregar e ensinar é mais um motivo para o crescimento das seitas. “Pregar sem ensinar é preparar o terreno para o surgimento de doutrinas falsas.”⁵ Se a interpretação bíblica é insuficiente, dá margem a interpretação pessoal e inadequada. Ocorrem dois aspectos: o obreiro despreparado em matéria de Bíblia e teologia pode ser suplantado por seus membros; o nível cultural da membresia se eleva quando a educação está, cada vez mais, ao alcance do povo. Por isso o pastor deve estar preparado para uma hermenêutica e uma exegese corretas e coerentes.

Um outro motivo é o *despertar religioso do povo* em geral, e dos cristãos em particular, que fá-los desejarem mais fervor, mais pureza, maior dedicação. J. Garcia Hernando classifica esse despertar religioso de renovação espiritual, espiritualidade pentecostal, volta ao cristianismo original (embora de maneira errada, enfatizando aspectos irrelevantes); sincretismo religioso; volta às religiões orientais; busca do ocultismo.⁶ Dependendo do grupo social assediado pela seita, do grau de cultura, do sentimento predominante nas pessoas, o despertar religioso será dirigido numa dessas direções apontadas.

Dave Breese⁷ acrescenta a *deserção espiritual* de muitos cristãos não comprometidos com o evangelho, vista em algumas facetas:

Amor às trevas (Jo 3.19-21) — Não-cristãos naturalmente apreciam ficar longe da verdade do evangelho por sua (deles) natureza carnal; crentes desviados das igrejas preferem aderir a uma seita, que não lhes cobra idoneidade moral, a retornarem à comunhão cristã, mediante arrependimento e fé. Preferem uma doutrina falsa a reconhecerem a lei moral de Deus.

Imaturidade espiritual (1Pe 2.2) — Os membros das igrejas se tornam mais vulneráveis à subversão das falsas doutrinas quando permanecem na infância espiritual. Muitas pessoas evangelizadas, que não

são logo doutrinadas pelos cristãos, facilmente aderem a alguma seita que os acaba enganando com uma falsa interpretação das Escrituras.

É o estudo e a aplicação da Palavra de Deus à vida diária que promovem a maturidade espiritual dos cristãos (2Tm 3.16,17).

Subversão espiritual (Gl 1.6-9) — O trabalho incessante dos seguidores das seitas, de casa em casa, nas rodoviárias, vendendo literatura, afasta as pessoas (ansiosas pela religiosidade e desiludidas por causa dos problemas) da verdade pura do evangelho. Além dos gálatas, os coríntios e os colossenses também foram assediados por falsos profetas (2Co 11.13-15; 1Co 2.8-18). As igrejas neotestamentárias eram assediadas pelos “servos itinerantes de Satanás”, lobos vestidos de ovelhas.

Soberba intelectual (2Co 11.3,4) — Diversos cristãos se desviam para os grupos sectários levados pelo orgulho espiritual. Sentem-se autorizados a interpretar as Escrituras a seu modo e a criar uma igreja nos moldes que acham mais viável e conveniente. Esquecem-se da adver-tência da Bíblia (1Co 1.19-21).

A falha de algumas igrejas em doutrinar sua membresia e em oferecer-lhes oportunidade de participação, o mundanismo que invade as igrejas, a insatisfação das pessoas com sua religiosidade, o anseio do povo pela novidade, as oportunidades que as seitas oferecem aos leigos, o sentimento de utilidade que as seitas desenvolvem nos adeptos, a negligência em relação a certos aspectos morais, a cura milagrosa que operam, a ação diabólica no mundo, a imaturidade de alguns cristãos, o orgulho intelectual de outros, a propaganda incessante das seitas, a falha da igreja em cumprir sua missão de ensinar e evangelizar — são diversos fatores que explicam o surgimento de seitas em nossos dias. Isso acontece, principalmente, no Terceiro Mundo, onde a sociedade é marcada pela pobreza, pela migração, por diversos problemas sociais, pela religiosidade popular, pela superstição, como se observa no próximo capítulo.

NOTAS

- 1 POUPIARD, Paul. dir. publ. *Diccionario de las religiones*, p. 1633.
- 2 Baseado no texto citado em LEITE Fº, Tácito da Gama. *Seitas orientais*, p. 10,11.
- 3 WILGES, Irineu. *Cultura religiosa*, vol. I, p. 192.
- 4 MAYER, Jean-François. *Novas seitas: um novo exame*, p. 82.
- 5 GILBERTO, Antônio. *Introdução à heresiologia*, p. 4.
- 6 HERNANDO, J. Garcia. *Pluralismo religioso*, vol. II, p. 34-41.
- 7 BREESE, Dave. *Conheça as marcas das seitas*, p. 11-17.

WAGNER EDUARDO DE LIMA
RG 16.480.753

ANALISANDO ASPECTOS SOCIOLOGICOS DAS SEITAS

As razões que motivaram o surgimento e o crescimento das seitas, além das teológicas, abordadas no capítulo anterior, têm a ver com as questões básicas da sociologia da religião, ou seja: Qual é a estrutura social do grupo religioso? Como a sociedade influencia a religião? Como a religião influencia a sociedade?

Conhecer as características sociais do grupo influenciado por determinada seita é muito importante para a compreensão e a atuação do cristão junto aos adeptos da seita.

Para a classificação das seitas e a compreensão do seu crescimento também é preciso que se ouça a palavra dos sociólogos da religião acerca dos fatores sociais que envolvem as seitas.

Quer nos estudos mais antigos como nos mais recentes, há uma concordância de que o fenômeno das seitas tem a ver com problemas sociológicos.

As pessoas procuram as seitas por causa de sua necessidade de uma vida comunitária e inter-relacional, diante da sociedade massificadora e despersonalizante. A seita oferece calor humano e amizade. O homem moderno também está cansado da sociedade de consumo, da civilização tecnicista (com ênfase na tecnologia), pois esta faz com que perca sua consciência de transcendência; por causa de um problema social, o homem busca o místico e o religioso, aspectos bastante cultivados pelas seitas. Além disso, o sentimento de marginalização do homem tem sido bastante evidente: os homens se sentem excluídos de um compromisso político, religioso e social. Por isso, muitos jovens têm abandonado sua família, em busca de novas experiências.¹ As seitas orientais, em particular, aproveitam-se desse sentimento.

Apresentando postulados baseados em preceitos da ciência, da psicologia e da sociologia modernas, e aproveitando mudanças repentinas na sociedade e na igreja, as seitas orientais apresentam novas

propostas para a felicidade do homem, enganando assim a muitos, sob pretexto de religiosidade.

Na verdade “o mapa sociológico das seitas tende a calcar-se sobre o mapa das debilidades ou das ausências que ocorrem em nossas comunidades”²

Wilson³ fez uma análise detalhada da mútua influência entre uma seita e a sociedade que a rodeia. Para ele, o tipo da seita e as circunstâncias em que surgiu repercutem em sua estrutura interna. A seita introversãoista, por exemplo, tenderá ao isolamento físico e a fechar-se às influências da sociedade. Há a tendência de a seita tornar-se o grupo social mais importante para o adepto da mesma. Já as seitas conversionistas se organizam para realizarem o proselitismo, centralizam sua administração e desenvolvem seu corpo de ministros.

“Os objetivos e a organização interna de uma seita se vêem afetados por fatores externos, o mais importante dos quais é o grau de tolerância e de pluralismo religioso, assim como os fatores que promovem ou inibem em cada caso a filiação à seita.”⁴

À medida que a *sociedade tolera os grupos religiosos*, eles tendem a aparecer; o pluralismo religioso admite diversas religiões e abre os horizontes para as seitas.

A seita pode surgir num *ambiente de privação social*; pessoas frustradas em suas realizações pessoais buscam as seitas para compensarem suas perdas em diversos aspectos. Quando, já dentro da seita, alguns adeptos, ou o grupo em si, progredem economicamente, permanece um motivo para fazer parte da seita, que é a inferioridade cultural. Seitas que agrupam adeptos da classe média, como a Ciência Cristã, funcionam também como grupos compensadores de frustrações, pois oferecem valores socialmente válidos, como saúde, felicidade, perfeição. Enquanto as seitas que agrupam adeptos pobres apresentam doutrinas revolucionárias, as de classe média defendem doutrinas que “legitimem a própria situação privilegiada”.⁵

Seitas que surgem por causa da pregação profética de um líder carismático geralmente surgem em épocas de *crises políticas ou econômicas*. O líder comece a pregar contra a ordem vigente e anuncia uma nova ordem moral, através de um reavivamento da fé. O movimento cresce e aos poucos “os marginalizados se encaram como eleitos salvos, enquanto que para eles os privilegiados são os perdidos”.⁶ Logo, novos adeptos são atraídos pelas curas, visões, êxtases, glossolalia etc. Um movimento dessa natureza pode trazer problemas sociais: o grupo segue o líder e deixa o trabalho secular, as autoridades reagem com violência e a igreja institucionalizada fica desequilibrada. O grupo sectário foge

e se isola, então, ou luta contra as autoridades, em conflitos às vezes sangrentos.

J. M. Yinger⁷ classifica os grupos religiosos de acordo com sua relação com a sociedade:

- a) os que aceitam passivamente seu *status* desprovido de todo privilégio, e dão importância unicamente aos valores religiosos (as pequenas seitas estão nessa categoria);
- b) os que criticam a ordem social sem atacá-la e se retiram da sociedade; e
- c) os que protestam agressivamente, com bases religiosas, contra a sociedade em geral.

Os grupos minoritários tendem a desenvolver um nível de atividade religiosa superior à média e a adotar formas de religião que colocam todas as esperanças no outro mundo, ou adotam uma atitude crítica agressiva diante da sociedade. A posição social é um agente causal dessa situação, que significa uma adaptação à frustração.

Um outro aspecto social que tem a ver com o surgimento das seitas é a anomia, ou seja, ausência de leis, normas ou regras de organização, e ocorre nas seitas de classe média. As seitas conversionistas, segundo Wilson, citado por Scharf, surgem em ambientes urbanos-industriais e atraem pessoas que temporariamente sofrem do sentimento de marginalização social e de anomia, por causa da rapidez das mudanças sociais.

Em consonância com o pensamento acima, Poblete⁸ afirma que, quando uma parte da população se vê relegada à periferia sociocultural, há uma disposição para ingressar e para criar novas seitas. Substitui-se a posição social pela religiosa e se introduzem graus de religiosidade.

Assim, o fenômeno social das seitas pode ser compreendido levando-se em conta: a situação da seita na sociedade e diante das igrejas institucionalizadas; a situação do grupo social chamado seita, em si mesmo; e os mecanismos psíquicos que influenciam determinado grupo sectário.

RELIGIOSIDADE POPULAR

A religiosidade popular também é uma preocupação dos estudos sociológicos. Um desses estudos distingue três possíveis funções básicas da religião popular: afirmar a sociedade que a abriga; contestar a sociedade, exigindo mudanças relevantes; e, finalmente, rejeitar a presente sociedade, buscando profundas transformações ou até sua inteira substituição.⁹

O surgimento das seitas tem muito a ver com a religiosidade popular. Algumas contestam a sociedade; outras, a rejeitam. Em geral, as seitas aproveitam as mudanças repentinas na sociedade e as dificuldades sociais vividas pelo povo, para explorar as pessoas em meio ao seu sofrimento, oferecendo-lhes diversos benefícios.

No Brasil, particularmente, o termo popular teve origem no aspecto econômico, pois a maioria do povo é da classe média baixa. A religiosidade popular é aquela praticada pelo povo, especialmente da classe mais pobre.

A religiosidade popular não é característica apenas do catolicismo. Pode ser observada também no espiritismo e no neopentecostalismo.

Todas as religiões, embora fixas em princípios básicos e em instituições fundamentalmente estáveis, são vividas pelos fiéis, na prática, de maneira diversa:

- a) O povo brasileiro do campo e das aldeias, do interior, vive num mundo mítico, povoado de lendas e crenças fatalistas.
- b) O povo dos subúrbios e das favelas vive num mundo mágico. Conserva mitos e lendas folclóricas, misturadas com crenças e superstições.
- c) A classe média, e mesmo alta, vive num mundo religioso emocional e sentimental, em que a fé esclarecida ocupa pouco lugar e está freqüentemente mesclada de superstições e crenças.
- d) Um cristianismo consciente, esclarecido e crítico é vivido por uma ínfima minoria, que está se esforçando por atingir cada vez mais a autenticidade do evangelho e a pureza da fé.¹⁰

Essas idéias esclarecedoras de Edison Glienke vêm bem a propósito para uma compreensão mais exata do fenômeno social das seitas em nosso meio, em nossa cultura. Entre os grupos carismáticos podemos divisar a busca de uma vida religiosa mais participativa, mais espontânea, mais emotiva, mais experimental (em contraposição à burocracia da igreja institucionalizada). A religiosidade popular, outrossim, contém resíduos (de religiões arcaicas, rurais) como as magias, superstições, formas de paganismo (adorar almas, personagens míticos), costumes antiquados; conserva também os líderes carismáticos, como curandeiros, mães e pais-de-santo, santos regionais e outros, que entram em transe, têm visões, operam curas.¹¹

A religiosidade popular brasileira é caracterizada pela presença marcante dos leigos, pelo limitado nível de consciência a respeito dos valores que a justificam, pelo esforço para vencer um mundo hostil e pela oposição às igrejas institucionalizadas.

Explica-se o parágrafo anterior. Nos grupos religiosos populares desaparece a diferença marcante entre líderes espirituais e liderados; os valores não são levados em conta, e, por isso, católicos pobres aderem ao pentecostalismo, à umbanda, ao espiritismo, à seicho-no-iê. O curandeirismo vem explorar as necessidades básicas do povo. A seita é um grupo que se separa por questões éticas (como o neopentecostalismo e o espiritismo), pelo poder mágico de seus líderes (como a umbanda, macumba, espiritismo, neopentecostalismo) ou pela potência miraculosa de seus santos (catolicismo popular e outros).

Um aspecto social a considerar ainda no âmbito da religiosidade popular é o que acontece com os *migrantes que vêm da zona rural para as cidades grandes*. As dificuldades encontradas na adaptação, no salário minguado, são capitalizadas pelos grupos sectários para atrair os adeptos com as curas e outros milagres. Os migrantes procuram relacionamentos semelhantes aos da zona rural, que encontram entre os neopentecostais, cuja comunidade é chamada por Lalíve D'Epinay, sociólogo suíço, de “refúgio da massa”.¹²

Infelizmente, os grupos sectários, embora tenham valorizado a participação dos iletrados e dos pobres em seus cultos e reuniões, não têm feito muito para resolver os problemas sociais da pobreza e do analfabetismo.

O que se pode observar, em alguns grupos, é um abuso da ingenuidade do povo, explorado por seus líderes. Estes têm construído verdadeiros impérios para si, enquanto vão utilizando técnicas persuasivas para levar o povo ao seu objetivo, pois o povo está aberto a esse tipo de fatuidade. Alfredo Bosi afirma que esses aspectos fazem parte de uma cultura de resistência. Diz ele:

As formas religiosas voltam a interessar os estudiosos do Brasil, já não como “resíduos” de uma mentalidade atrasada e bárbara, mas como estímulos poderosos à vida em comum, saídas grupais do desespero e da opressão, sem falar em sua qualidade de fontes poéticas e musicais inexauríveis. Nesse particular, o fenômeno é profundo e vincula toda a cultura popular: há uma viragem socializante no interior da Igreja que desafia as interpretações clássicas; e junto a ela, uma disseminação de crenças pentecostais e umbandistas nas quais os fiéis pobres, e não raro analfabetos, são elevados à categoria de pastores e curandeiros, graças ao reconhecimento, pela comunidade, de seus dotes (“carismas”), o que é uma democratização rápida e fundamental em uma sociedade que há séculos delega só a letrados e a doutores (estes pagos a peso de ouro) as funções de ensinar e curar. E o assunto me puxa outro setor crucial da negação: a crítica saudável à medicina do dinheiro que se desdobra na denúncia à indústria dos remédios

nocivos e caros, talvez o efeito mais sinistro da "modernização" compulsiva que as multinacionais promovem na América Latina.¹³

A religiosidade popular, enfim, tem aproveitado a simplicidade e a ingenuidade do povo, cuja cultura tem facilidade em criar costumes e mitos religiosos.

Como o misticismo tem marcado fortemente a religiosidade popular, o povo logo encontra um líder carismático ou místico para lhe mostrar o caminho que solucione seus problemas existenciais. Desde os tempos da servidão no Brasil, o povo negro se refugiava em sua religiosidade, por causa dos sofrimentos que passava. Se hoje proliferam a umbanda, candomblé, macumba, nas cidades grandes, uma das principais causas sociais é a pobreza e o desamparo. Os cultos feiticistas representam um diálogo com os orixás, e os médiuns procuram manipular as forças mágicas em favor da diminuição do sofrimento.

A atração que as seitas mágico-religiosas exercem sobre o povo está intimamente ligada à cultura brasileira. O povo possui fascínio pelo misterioso; tendência para o transcendental, diante da secularização e do tecnicismo; pouca convicção religiosa. O povo acredita nas curas feitas pelos pais-de-santo e no poder dos despachos e dos demais elementos mágicos. As pessoas em desvantagem econômica e intelectual, que moram nos subúrbios e conjuntos populares, são mais facilmente levadas pelas práticas mágico-religiosas. Hoje em dia, a umbanda já se confessa como religião, pois não teme mais a repressão das autoridades e a desaprovação popular, como ocorria há alguns anos. Esse fato dá-lhe cada vez mais força e divulgação.

Par e par com as práticas mágicas, há a prática da beneficência, com a distribuição de receitas à base de ervas e com o aconselhamento para problemas familiares, feito pelos médiuns. Dado o sincretismo com o catolicismo, a umbanda tem encarado a prática das boas obras como imprescindível à salvação. Entretanto, ao que parece, não existe um serviço de assistência social organizado nas seitas mágico-religiosas.

Elas querem atender às necessidades do povo pobre, como emprego, namoro, cura, problemas com o marido e esposa, separação ou ajuntamento conjugal. Fazem isso através das consultas aos orixás e dos despachos que pedem aos seguidores. "A macumba abre uma esperança, permite suportar melhor a vida, alimentar o mundo dos sonhos".¹⁴

Vestimentas, máscaras, pinturas, instrumentos, danças, objetos, sinais, ritos têm o seu simbolismo desde a antiguidade, simbolismo esse

utilizado pelas seitas mágico-religiosas. O perigo do simbolismo está exatamente em ser o que se mostra ser, isto é, o símbolo ocupar o lugar daquilo que simboliza. Infelizmente essa tem sido a tendência dos símbolos dentro da religiosidade popular.

As danças de possessão, dentro da umbanda, vista como manifestação folclórica, possuem um significado político e social: demonstram toda a revolta e o desprezo social sofrido primeiro pelos escravos e agora pelos pobres. O transe significa uma fuga do real: "é o transporte mágico da alma do escravo à terra dos ancestrais, a abolição da consciência. A perda da consciência é também, por algum tempo, o esquecimento do sofrimento e do exílio".¹⁵

O rito da possessão é um instrumento mágico; através da imaginação a pessoa é levada a se adaptar socialmente ao papel que deve desempenhar. O médium, no terreiro, encontra satisfação e senso de utilidade, ao passo que, em sua vida cotidiana, encontra repressão social, humilhação, má recompensa aos seus esforços, solidão, enfim, não se realiza como pessoa.

Os exus e pombas-giras são modelos de pessoas marginalizadas, como malandros e prostitutas. Os caboclos e pretos-velhos representam pessoas pobres, menos privilegiadas da sociedade profana. Por isso, têm precedência na sociedade sagrada, atuando como deuses.

A pessoa bem situada socialmente precisa submeter-se, no terreiro, a uma pessoa inferior, socialmente falando (analfabeto, pedreiro, aleijado), que incorporou a entidade.

No terreiro percebe-se um sistema simbólico que representa determinados aspectos da sociedade brasileira; nesse sistema simbólico, as pessoas menos privilegiadas ocupam posições importantes e as importantes tornam-se inferiores.

Esse mundo religioso cheio de simbolismo e sentimento mágico dita normas para a vida cotidiana, de acordo com os conselhos dos médiuns para problemas, doenças, soluções a tomar.

A religiosidade popular procura suprir as necessidades do povo sofrido, iludi-lo, dando-lhe falsas esperanças. Explora o simbolismo e não poucas vezes substitui o significado pelo próprio objeto simbólico, venerando-o.

Entre os grupos neopentecostais também ocorre a satisfação dos leigos que assumem cargos dentro da seita. Uma vez alçados a uma posição de destaque, passam a sentir-se importantes, em face da desvalorização sofrida na sociedade secular.

Assim, de um ponto de vista sociológico, pode-se compreender melhor o que significam as seitas e por que proliferam de maneira extraordinária em nosso meio. Quando as autoridades resolverem o problema sócio-econômico do povo brasileiro, grande parte dos sectários há de desaparecer!

Ainda cabe neste capítulo uma abordagem sobre a transição seita-igreja, como se observa a seguir.

SEITA E IGREJA

Três sociólogos religiosos, a saber, E. Troeltsch, Max Weber e H. R. Niebuhr¹⁶ possuem importantes trabalhos sobre a distinção entre igreja e seita.

Troeltsch percebeu claramente que a igreja é uma instituição que assegura sua existência pela associação às classes sociais dominantes; enquanto isso, a seita surge como uma oposição à ordem estabelecida pelas autoridades, demonstrando hostilidade (maior ou menor) diante dos *status quo* sociais ou eclesiásticos; as seitas então enfatizariam (para compensar os pontos fracos da igreja e da sociedade) a solidariedade, a igualdade, a simpatia, e a ajuda mútua. A seita, para Troeltsch, geralmente surge nas classes sociais mais baixas, não têm uma teologia, possuindo apenas uma ética rigorosa, uma mitologia viva e uma apaixonada esperança no futuro. Com isso, Troeltsch não quer dizer que o sectarismo seja um simples reflexo do ressentimento ou das aspirações das classes baixas, e sim que os verdadeiros sectários são recrutados dentro dessas classes. O misticismo, ao contrário, surge como “refúgio para a vida religiosa das classes cultas” ou em outros ambientes sociais¹⁷ (como acontece com as seitas orientais). Como tal, despreza os prazeres dos sentidos, o sabor do poder, da riqueza e dos conhecimentos. As seitas místicas não retiram os adeptos das igrejas, mas rejeitam as doutrinas que não podem auxiliar nas experiências pessoais.

Weber diferencia igreja de seita, afirmando que as seitas denotam uma associação voluntária de pessoas que cumprem as exigências da seita para nela ingressarem. As igrejas possuem o caráter de instituição e as seitas, de associação. Embora não observe o fenômeno seita do ponto de vista das classes sociais, Weber acha que as seitas são um fenômeno típico da classe média.

Niebuhr concorda com Troeltsch, vendo na seita o ponto de partida de um processo de evolução social, isto é, a organização da seita serve para uma geração, sendo modificada aos poucos para adquirir o caráter de instituição. Neste processo, a seita se transforma, através dos tempos,

em denominação. Para Niebuhr, todas as igrejas refletem os interesses da classe social da maioria de seus membros.

Scharf discorda de Niebuhr, afirmando que "todos os estudos coincidem em demonstrar que entre as seitas se dá uma elevada 'taxa de mortalidade'. Poucas chegam a efetuar a transição à seita institucionalizada ou à confissão".¹⁸

Wilson, estudioso do fenômeno social das seitas, chegou à conclusão de que seitas do tipo conversionista surgem num ambiente de tolerância e pluralismo democrático; sua ideologia e sua estrutura interna podem promover sua evolução para um *status confessionalista* (seita institucionalizada).¹⁹

Quando um grupo sectário se organiza, muda de caráter, institucionaliza-se, cria uma hierarquia burocrática, transforma-se em denominação. A tensão que havia entre seita e sociedade diminui, embora não seja obrigada a desaparecer. Ao transformar-se em denominação, os sectários perdem seu caráter de protesto e se adaptam cada vez mais à cultura vigente.

Pope estudou 21 planos, nos quais se dá essa evolução de seita a denominação. Os fatores econômicos e culturais impulsionam essa evolução, mas existem ainda os fatores de organização, como: práticas rituais de admissão de membros substituindo o princípio da espontaneidade e confusão; colaboração com igrejas e denominações estabelecidas e afastamento de outras seitas; profissionalização do clero; acentuação da educação religiosa em contraste com o fervor inicial. E ainda "a primitiva atitude sectária de frustração é substituída por um desejo de triunfo religiosamente satisfeito no sentido da posição sociocultural dada".²⁰

Yinger apresenta um quadro demonstrativo da evolução da seita para igreja, à medida que o grupo religioso:²¹

- * tem sua própria organização centralizada, incluindo grupos locais, obreiros profissionais e uma burocracia hierárquica;
- * aceita os valores seculares da sociedade;
- * inclui uma maioria de uma sociedade.

Ganuza,²² por sua vez, assinala dois caminhos pelos quais a seita vai se transformando em igreja: ao tornar-se missionária ou evangelística, a seita deixa de ser proselitista, e procura não-crentes para sua comunidade; a evangelização se torna mais importante do que o proselitismo. Um outro caminho é a colaboração com outras igrejas, como já indicado por Pope.

As condições sócio-econômicas do povo relacionam-se intimamente com o aparecimento e a proliferação das seitas, que têm explorado

esses aspectos, oferecendo curas, soluções para problemas, esperanças. Quando o nível sócio-econômico do povo for elevado, pelas providências das autoridades, certamente o crescimento das seitas diminuirá substancialmente.

Nos Estados Unidos, diversas seitas se organizaram em denominação justamente por causa da igualdade formal e legal dos cidadãos, que implica uma igualdade formal de suas religiões.²³

Além de igreja, seita e denominação, Yinger idealizou um quadro onde aparecem outros grupos religiosos, como: denominação institucionalizada e denominação difusa; seita estabelecida centralizada e seita estabelecida de leigos; seita movimento e seita carismática; igreja institucionalizada e igreja difusa. Esses grupos dependem da maior ou menor aceitação dos valores seculares; da participação de muitos ou poucos e da organização fraca ou forte. Assim, por exemplo, podem-se colocar alguns grupos neopentecostais entre as seitas estabelecidas centralizadas, com organização, aceitação dos valores seculares e número de participantes dentro de uma linha mediana.

Para finalizar, pode-se afirmar ainda que nem todas as seitas se transformarão em denominações. Primeiro, porque as seitas surgiram do erro doutrinário e nele permanecem, sendo por isso condenadas ao fracasso. Além disso, algumas seitas permanecem como tais porque não abandonam sua postura hostil diante da cultura. Wilson²⁴ afirma que, se as seitas conversionistas tendem a evoluir a denominações ou a seitas estabelecidas, isso não ocorre com as seitas revolucionárias. O Adventismo do Sétimo Dia, por exemplo, embora seita estabelecida centralizada, não deixará de ser seita porque continua se opondo à cultura em geral e considerando as igrejas institucionalizadas como contrárias à vontade a Deus.

As seitas introversãoistas²⁵ (Seicho-no-iê, Bhagwan, Ioga, Hare Krishna) não têm demonstrado disposição para se transformar em denominação, pois têm conservado suas dimensões reduzidas dentro de um padrão de valores que as isolam do resto da sociedade.

CONCLUSÃO

Dentro da sociedade hodierna, as seitas têm exercido sua função. Possuem o lado positivo de ajudar as pessoas a se adaptarem a novas situações sociais, dão esperança onde há desespero e dão segurança onde outros órgãos sociais têm falhado. Têm sido um meio de levar as pessoas a superar suas dificuldades e a se integrarem

uns aos outros. Observando seu lado negativo, têm levado o povo ao fanatismo, algumas à intemperança ou mesmo ao próprio aniquilamento.

As seitas têm desempenhado seu papel na sociedade ocidental. Nas igrejas e denominações, as pessoas têm sido caracterizadas por sua profissão, sua educação ou por suas atitudes pessoais; nas seitas, predomina a identificação religiosa, isto é, o compromisso que a pessoa tem com a seita. Existem vínculos muito fortes dos fiéis com sua seita (a maioria delas). Esse vínculo tem a ver com a salvação (fora da seita não há salvação) e também com a retidão, obediência, verdade e solidariedade da própria comunidade entre si. Mesmo que o adepto da seita tenha uma posição social um pouco melhor que os demais, é dentro da seita que ele vai demonstrar seu valor como fiel e obediente: o que importa mesmo é o reconhecimento de sua fraternidade.

Por outro lado, pessoas privadas de certos privilégios na sociedade podem encontrar, dentro da seita, o papel social de importância ou poder e de auto-afirmação. É dentro da seita que vão se associar pessoas do mesmo nível social.

A organização social comum às igrejas e denominações é rejeitada pelas seitas, que preferem o mínimo de organização para não haver diferenças entre líderes e liderados e para que todos exerçam os mesmos papéis de autoridade dentro do grupo.

Quando a sociedade evolui, a tendência é o desaparecimento das seitas características da classe mais pobre. Quando o povo cresce em sua cultura, a tendência é o desaparecimento das seitas características da classe média ou a sua evolução para seita estabelecida ou denominação. À medida que a seita se organiza, a tendência natural é de se transformar em denominação.

Na moderna sociedade industrial, a denominação ou o denominacionalismo é a forma apropriada de adesão religiosa.²⁶ Nem todas as seitas se transformam em denominação, aliás isso ocorre com a minoria delas. A denominação é uma mutação dentro de uma sociedade pluralista, na qual se tem tornado uma necessidade e uma norma. A denominação é o “típico modelo religioso para uma sociedade não-religiosa ou irreligiosa”.²⁷

NOTAS

1 HERNANDO, Julián García. *Pluralismo religioso*, II, p. 69,70.

2 Idem, p. 72

3 Citado por SCHARF, Betty R. *El estudio sociológico de la religión*. p. 164 ss.

- 4 Idem, p. 165
- 5 MATTHES, Joachim. *Introducción a la sociología de la religión*, II, p. 130
- 6 DROOGERS, André. *Ciências da religião*, vol. II, p. 173.
- 7 Idem, p. 168,169.
- 8 Citado por MATTHES, *op. cit.*, p. 134.
- 9 REILY, Duncan Alexander. *Ministérios femininos em perspectiva histórica*, p. 175.
- 10 GLIENKE, Edison. "Religiosidade popular brasileira", art. publ. em Rev. *Vox Concordiana*, 1984.
- 11 MALDONADO, Luis, citado por LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Seitas neopentecostais*, p. 52.
- 12 Citado por LEITE FILHO, Tácito da Gama, *op. cit.*, p. 58.
- 13 BOSI, Alfredo. Artigo: "Um testemunho ao presente", em *Ensaios 30*, Ideologia da Cultura Brasileira, Carlos G. Mota, 1978, Ática, p. IX.
- 14 BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*, vol. II, p. 211.
- 15 LUZ, Marco Aurélio e LAPASSADE, George. *O segredo da macumba*, p. 41.
- 16 MATTHES, *op. cit.*, p. 123 ss.
- 17 Citado por SCHARF, *op. cit.*, p. 145.
- 18 SCHARF, *op. cit.*, p. 170.
- 19 Citado por SCHARF, *op. cit.*, p. 166.
- 20 Citado por MATTHES, *op. cit.*, p. 130.
- 21 Citado por PARSONS, Talcott e outros. *Sociología de la religión y la moral*, p. 81.
- 22 GANUZA, Juan Miguel. *Las sectas nos invaden*, p. 15.
- 23 WILSON, Bryan. *Sociología de las sectas religiosas*, p. 234.
- 24 Idem, p. 236.
- 25 Veja-se sobre a classificação das seitas no cap. 2.
- 26 WILSON, Bryan, *op. cit.*, p. 212.
- 27 Idem, p. 213.

5

CONHECENDO SUAS CARACTERÍSTICAS E MÉTODOS DE TRABALHO

De um modo geral, nos capítulos anteriores, já foram abordadas algumas características das seitas, quando foram conceituadas, classificadas e explicadas as razões de seu crescimento, bem como seus aspectos sociológicos. Neste capítulo, de maneira mais específica, suas características e métodos de trabalho serão explicitados.

Uma seita se caracteriza por sua separação em relação à sociedade, através de uma atitude de afastamento ou desconfiança em relação ao mundo, suas instituições e valores; algumas seitas dão acentuada importância à experiência de conversão, anterior à participação; em geral advogam uma atitude de austeridade ética e às vezes até mesmo de asceticismo.¹

Uma característica fundamental é a *exclusividade da seita*. Fazer parte de uma seita significa rejeitar as outras seitas, outras igrejas, a sociedade e o mundo. Cada adepto vive exclusivamente para a seita. Às vezes, os próprios familiares são secundários quando se trata de trabalhar para a seita. Aquele que demonstra ser desonesto em sua fé e que não deseja destacar-se na esfera religiosa torna-se perigoso para os membros da seita (segundo o ponto de vista da seita). Para algumas seitas, a graça não é sacramental, mas baseia-se na fé pessoal e na retidão ética. Aquelas seitas que crêem que a graça é um puro dom e que não pode ser merecida, crêem que a graça se manifesta numa vida visivelmente boa, como consequência de uma retirada do mundo (pecaminoso e maligno). Algumas seitas são verdadeiras escolas de asceticismo, com elevadas normas de caráter ético, com espírito de abnegação e altruísmo.

O asceticismo nas seitas não significa façanhas heróicas (só em casos particulares); não é mortificação da sensualidade com interesse em impulsos religiosos superiores, mas o asceticismo é uma abstenção do mundo, uma redução dos prazeres mundanos e uma valorização extrema do vínculo comunitário do amor.² Na maioria das seitas observa-se a tendência de exigir dos adeptos um isolamento do mundo

e seus costumes, uma busca muito grande de interioridade, espiritualidade ou santificação e uma busca intensa de um relacionamento amistoso com os demais adeptos da própria seita. Entretanto, uma vez que se consideram os únicos salvos e a seita como a única verdadeira, falham em não desenvolver um sentimento de amizade por todos os homens e uma simpatia para com outros religiosos.

Deste modo, as seitas originárias de grupos cristãos demonstram defender um pseudocristianismo, pois afirmam a salvação por filiação ao grupo sectário. Essa filiação, muitas vezes, efetua-se por causa do medo que é incutido nos adeptos: medo de Diabo, medo de fim do mundo e de catástrofe iminente, medo de ficar perdido eternamente quando abandonar a seita. Dá-se o fenômeno de *completa servidão à seita*, em contraste com a liberdade oferecida por Jesus Cristo: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8.36). “Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade” (2Co 3.17). “Por preço fostes comprados; não vos façais escravos de homens” (1Co 7.23). “Para a liberdade Cristo nos libertou. Permanecki, pois, firmes, e não vos dobreis novamente a jugo de escravidão” (Gl 5.1).

Se a idéia de exclusividade da seita é incutida na mente de seus adeptos, isso gera uma dependência muito grande nos adeptos, dispostos a cumprirem todas as regras ou normas estabelecidas pelos líderes. São estipuladas inúmeras regras para o viver humano e uma vida de completa abstinência é incentivada: não bebem, não fumam, não dançam, não jogam, não tomam café, as mulheres não se pintam, vivem sem refrigerantes, sem ler jornal, ouvir rádio, assistir à televisão, comer certos alimentos. Não há interesse em problemas políticos, econômicos ou sociais. Algumas seitas não permitem transfusão de sangue, serviço militar e outros costumes comuns na sociedade de hoje.

Infelizmente, os adeptos das seitas são tão escravos dos preceitos que lhes são impostos como eram dos vícios anteriores. Esses fardos são semelhantes aos colocados sobre os homens pelos doutores da lei, condenados por Jesus: “Ai de vós também, doutores da lei! porque carregais os homens com cargas difíceis de suportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais nesses fardos” (Lc 11.46). Pedro, falando dos falsos mestres, que já no tempo do Novo Testamento enganavam os escolhidos, diz que “prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo” (2Pe 2.19).

O conceito elevado de *fraternidade* restringe-se à própria seita. Valorizam o vínculo do amor comunitário; incentivam o amor fraternal aos adeptos da seita e a união íntima entre eles. Defendem a igualdade

e a fraternidade religiosa, mas apenas dentro de seu próprio grupo. Essa atitude exclui os considerados pecadores do ambiente da seita, pois os eleitos e santos não podem se contaminar em contato com os pecadores. Desse sentimento de fraternidade surge a união no espírito, proporcionando os estados coletivos de êxtase, nas reuniões para tal finalidade. A experiência mística se associa com o grupo em seus momentos de maior contato recíproco.³ Isso se observa nos diversos grupos sectários, dentre os quais o espiritismo chamado de mesa, em cujas reuniões de consulta aos mortos não é permitida a presença de estranhos. O mesmo ocorre nas reuniões para a busca do Espírito Santo, entre os neopentecostais, ou ainda no seicho-no-îê e na umbanda, em reuniões de iniciação.

Defendendo o voto de pobreza e despreendimento material, alguns podem até se desfazer de alguns poucos bens, em benefício da comunidade, numa atitude de caridade extrema. Alguns podem até mesmo viver exclusivamente pela fé, em trabalho para a seita, dependendo da caridade alheia, pois não possuem um trabalho secular.

É evidente a solidariedade entre os adeptos da seita. Problemas relacionados à família e à profissão são comunicados ao grupo, o que estimula a união cada vez maior do grupo e a dependência dele.

Relacionada à característica da extrema fraternidade entre os adeptos, está a *realização de curas*, característica marcante de diversos grupos sectários e utilizada como propaganda para ganhar novos adeptos. Isso ocorre entre os espiritualistas (como ritual do Daime, por exemplo), entre as seitas proféticas (como a Ciência Cristã), entre as seitas neopentecostais, entre as mágico-religiosas (como Umbanda e Candomblé) e entre as seitas orientais, onde a cura é obtida pela abstenção alimentar e pela meditação. Essa novidade introduzida pelas seitas chama a atenção do povo sofrido e mal atendido pelos profissionais da saúde.

O alto custo de certos remédios, a dificuldade em receber atendimento nos hospitais públicos, as doenças crônicas ou incuráveis são os principais motivos para a busca da cura nas seitas. Entretanto, algumas seitas têm explorado o povo pobre, pedindo ofertas em troca dos remédios ou vendendo-os por um preço elevado.

Quando não se realizam verdadeiros rituais públicos de cura em massa (comprovadamente mentirosos), utilizam-se os remédios da medicina popular, à base de ervas: chás, ungüentos, óleos santos, compressas com folhas, infusões santificadas, água benta. A defumação e o benzeimento são práticas das seitas mágico-religiosas, visando afastar mau-olhado, ou coisa semelhante, que tem causado a doença (segundo o que eles pensam).

As pessoas sofridas submetem-se a todo tipo de táticas para que obtenham a cura de seus males físicos, muitas vezes reflexo de males emocionais, tensões nervosas ou problemas espirituais.

Foi mencionada a prática da *meditação transcendental*, utilizada pelas seitas orientais, com o objetivo de curar doenças, diminuir o estresse, aliviar as tensões, buscar o sentido real da vida, espiritualizar-se. Enfatizam o domínio da atenção e da vontade, o treino das emoções e o relaxamento dos músculos e nervos. O fascínio dessas seitas está na exploração do poder da mente, utilização de técnicas e métodos religiosos, transcendentais, de meditação, e valorização das possibilidades humanas. Para desenvolver esses métodos e recrutar seus adeptos, utilizam-se do aliciamento sutil de jovens, principalmente; do oferecimento de refeições gratuitas; do desenvolvimento de amizades e atenção individual; da bajulação; da distribuição de remédios, roupas, dinheiro, em troca de adesão ao grupo; do isolamento do candidato, que é separado da família, dos amigos, da escola, da igreja; do bombardeio intelectual através de certas frases repetidas muitas vezes; da exortação para que os candidatos alcancem certa exaltação espiritual; da ênfase na pessoa do chefe espiritual.

Algumas seitas orientais têm prejudicado grandemente até mesmo a personalidade de seus adeptos; isso acontece com o Moonismo, Igreja Messianica Mundial (através da prática do Johrei), Meditação Transcendental, Movimento Bhagwan e outras. A pessoa sai da seita com o humor e o interesse alterados, com atitudes de isolamento e angústia e muitas vezes nem mesmo um tratamento psiquiátrico resolve os problemas de alteração profunda da personalidade.

Outras seitas têm utilizado método de manipulação social e psicológica, como: distribuição de remédios; veneração do líder; desestímulo à busca de soluções racionais; ênfase nos cultos entusiásticos e emotivos para esquecimento da realidade lá fora; indução ao medo do demônio para buscar refúgio na seita; estímulo à interiorização para a busca do dom de línguas; busca de uma experiência mística com o Espírito Santo, que acaba se diluindo em contato com a realidade do dia-a-dia.

A presença dos *líderes carismáticos*, *novos profetas* ou *gurus* é marcante e notória nas seitas. Os fundamentos das seitas, os profetas, os médiuns — todos exercem uma grande influência sobre os seguidores das seitas. São venerados, bem como seus ensinamentos. Sua autoridade é respeitada. Suas normas são obedecidas. Seus ensinamentos são considerados verdadeiros e insubstituíveis. Sua liderança é marcadamente autocrática e não democrática, valendo-se da autoridade que lhes é conferida e objetivando a união do grupo. Essa autoridade nem

sempre está fundamentada nos conhecimentos que possui, na posição sócio-econômica do líder, mas em seu carisma exercido sobre o grupo que lidera.

Os novos profetas ou os gurus atribuem-se, não raro, o papel de mediador, ou seja, “beneficiário de capacidades extraordinárias”.⁴ Dado o perigo de o movimento acabar com a morte do líder ou fundador ou guru, ele procura efetuar sua sucessão, conferindo os mesmos poderes a um imediato.

Os líderes carismáticos dão a entender a seus seguidores que são possuidores de alguma natureza divina incomum “que deveria inspirar a adoração por parte de seus seguidores”.⁵ Isso acontece com Moon, Rutherford (das Testemunhas de Jeová), Joseph Smith (dos Mórmons), Hubbard (da Cientologia), com os gurus das seitas orientais, com os pais e mães-de-santo da Umbanda.

Enquanto os líderes são a autoridade máxima da seita, existe o *sacerdócio dos leigos*, isto é, todos os adeptos exercem importante função dentro da estrutura da seita. Não existe diferença entre clérigos e leigos, no que diz respeito à direção dos trabalhos. Por isso, não há necessidade de estudar, o que denota uma atitude de antiintelectualismo. A inspiração do leigo para pregá, profetizar, contar sua visão é momentânea. Os teólogos, os estudiosos da Bíblia, os que estudaram e interpretam as Escrituras mediante determinadas normas exegéticas e hermenêuticas são desprezados. Todos os membros da seita são igualmente escolhidos, convertidos em santos. A liderança das reuniões é do tipo carismático-profética, exercida inicialmente pelo fundador da seita, depois por aquele a quem conferiu o poder e em seguida pelos demais adeptos.

Decorrente do sacerdócio dos leigos estão os *cultos entusiásticos* (entre os neopentecostais) ou *rituais animados* (entre os mágico-religiosos). Nas reuniões, aceita-se a participação de todos que recebem uma revelação, que sentem o toque do Espírito para as línguas ou orações, ou que manifestam qualquer experiência mística. Entretanto, as atitudes de fanatismo e as manifestações miraculosas são incentivadas. Naqueles que chegam de outros grupos religiosos é incutida uma nova mentalidade, dentro de suas doutrinas e princípios. Os neopentecostais dão ênfase demasiada à experiência emocional com o Espírito Santo. Nas reuniões impera o emocionalismo, que supera o exercício da razão. As palavras acabam adquirindo mais um sentido mágico do que apelando ao entendimento. Nos cultos entusiásticos, há inteira liberdade de expressão para testemunhos, profecias, exercícios dos dons, manifestação em palmas, orações em voz alta, o que muitas vezes se

assemelha a uma “catarse psicológica” em que a pessoa solta suas depressões reprimidas e seus traumas.

Nos rituais animados, há a presença marcante de instrumentos rítmicos, palmas, cantorias, com o objetivo de purificar o ambiente, saudar os orixás ou entidades, facilitar a incorporação ou transe e expressar determinados desejos, como: súplicas aos santos, chamada dos guias, salvação dos aflitos, descarrego etc. Os pontos cantados acompanham todas as atividades do terreiro, em algumas ocasiões acompanhados de danças próprias. Utilizam as palmas rítmicas, em alguns locais, para substituir os instrumentos. As reuniões são bastante barulhentas e entusiasmadas.

A base *escriturística*, em algumas seitas, é a Bíblia e mais os escritos do fundador. A Bíblia é respeitada mas sempre acrescentada das interpretações da seita. A interpretação é feita “ao pé da letra”. As profecias são tomadas em seu sentido literal para nossos dias. Os ensinamentos dos fundadores e seus sucessores são considerados no mesmo nível das Escrituras; são livros ou anotações dos mesmos.

As seitas se prendem a certas verdades periféricas, dando-lhes proeminência exagerada. Isso acaba tirando o equilíbrio das doutrinas que caracterizam a mensagem cristã. Utilizam-se de textos bíblicos isolados; deformam palavras para adaptá-las às suas doutrinas; não analisam o contexto da leitura. Muitos sectários são contrários ao estudo, e sua inspiração momentânea dá margem a desvios doutrinários, a superfluidade e repetição da mensagem e às afirmações contraditórias.

Essa é uma característica típica de uma seita: reivindicar “como sua autoridade alguma revelação distinta das claras assertivas da Palavra de Deus”.⁶ Algumas seitas atribuem até mesmo inspiração divina à Bíblia, mas confiam, ao mesmo tempo, em outra escritura ou numa revelação dada a alguém através de anjos, sonhos ou visões. Vale a pena lembrar a advertência da Palavra a esse respeito: “Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhes acrescentará as pragas que estão escritas neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão descritas neste livro” (Ap. 22.18,19).

Outra característica marcante de algumas seitas é o *acentuado espírito proselitista*. Buscam seus adeptos principalmente entre aqueles que já participam de igrejas, denominações ou seitas, dizendo que somente elas estão com a verdade. Apresentam alguns textos bíblicos para confundir os ingênuos. Existem diversos erros no proselitismo das seitas⁷ que o diferencia do espírito evangelístico dos crentes em Jesus Cristo:

- 1º Toda espécie de coação física, pressão moral ou psicológica que prive o homem de seu juízo pessoal e de seu poder de decisão livre e responsável;
- 2º Todo benefício temporal ou material oferecido, de maneira aberta ou velada, em troca da aceitação da fé;
- 3º Toda utilização de um estado de miséria, de debilidade, ou de ignorância para levar alguém à conversão;
- 4º O recurso a um motivo que não tem relação com a fé, e que é oferecido para uma mudança de religião; por exemplo: o uso de motivações políticas, seja para garantir o apoio dos governantes ou dos opositores;
- 5º Qualquer alusão às convicções e à conduta das demais religiões, feita para conseguir adeptos.

Para finalizar, nas seitas não é valorizado o estudo metódico das Escrituras, não é utilizada uma organização interna, não é enfatizado o doutrinamento dentro dos ensinos da Bíblia. Advogam para si a exclusividade de serem as verdadeiras igrejas e detentoras do reino de Deus. Incentivam uma retirada do mundo. Provocam a servidão de adeptos. Exercitam a fraternidade dentro da comunidade fechada. Atraem pelas curas e milagres que dizem efetuar. Incentivam uma meditação transcendental ou uma busca da interioridade. Possuem seus líderes carismáticos ou gurus ou médiuns. Defendem o sacerdócio dos leigos. Realizam cultos entusiásticos ou rituais animados. Utilizam as Escrituras para defender seus pontos de vista. Revelam um acentuado espírito proselitista.

A seita caracteriza-se pelo fato de ser mais um movimento do que uma instituição. Nela, é mais importante o carisma do que a função. A espontaneidade domina sobre a organização. O seu profeta tem mais valor do que um sacerdote ou pastor. A inspiração momentânea fica além da doutrina.

Alfredo Sauvy,⁸ economista e sociólogo, assim se expressou acerca das seitas:

Poderíamos pensar que hoje já estamos livres da influência do sobrenatural e que podemos encher nossa sociedade com todos os recursos da razão (...). Mas esta razão se vê cada dia mais próxima do abismo. Efetivamente, aparecem sob a aparência pseudocientífica, os mitos universais que adormecem a humanidade há milhares de anos.

A invasão das diversas seitas e a revitalização da superstição e do misticismo, o reaparecimento da antiga sabedoria, bem como o sincrétismo religioso, com vistas à procura da paz, quer através das viagens do subconsciente ou de rituais mágicos, tudo isso tem perturbado a vida do homem moderno e confundido os cristãos.

É grande a ameaça das seitas aos fracos na fé e imaturos espirituais, por causa do proselitismo que realizam, por causa do ensino capcioso da Bíblia, por causa da difusão de diversas heresias. Para tanto, devem os cristãos estar bem preparados, no sentido intelectual, social e principalmente espiritual, para enfrentar devidamente os adeptos das seitas e para abordá-los com a mensagem do evangelho. Com esse propósito escrevemos o próximo capítulo.

NOTAS

- 1 O'DEA, Thomas F. *Sociologia da religião*, p. 97.A
- 2 FÜRSTENBERG, F. *Sociología de la religión*, p. 254.
- 3 Young, citado por PARSONS, Talcott. *Sociología de la religión y la moral*, p. 163.
- 4 MAYER, Jean-François. *Novas seitas: um novo exame*, p.89.
- 5 BREESE, Dave. *Conheça as marcas das seitas*, p. 33.
- 6 Idem, p. 18.
- 7 BRATTI, Paulo. "O fenômeno das seitas". *O Estado*, Florianópolis, 30/08/81.
- 8 Citado por GANUZA, Juan Miguel. *Las sectas nos invaden*, p. 14.

6

DESENVOLVENDO ATITUDES PARA ENFRENTAR AS SEITAS

Tendo já conhecimento de diversos aspectos do fenômeno das seitas de nosso tempo e que proliferam em nosso país, necessária se faz uma abordagem quanto às atitudes a desenvolver diante dos adeptos das mesmas, para maior firmeza do cristão e para a evangelização.

A atitude diante das seitas vai depender de quem a desenvolver: um sociólogo ou um psicólogo, um repórter ou um político, um pai de família, um jovem, as constituições civis ou judiciais, o cristão ou o incrédulo ou ainda os líderes das igrejas.

O presente volume (bem como os demais desta série) destina-se a ajudar os cristãos, os líderes das igrejas, as famílias cristãs e os pastores ou presbíteros, além de ajudar aqueles que se interessarem por um estudo dessa natureza.

O fenômeno das seitas de nosso tempo precisa ser contemplado com serenidade e precaução, e também com tranqüilidade, pois aquilo que há de verdadeiro e bom não deve ser rechaçado. O próprio apóstolo Paulo afirmou: “E até importa que haja entre vós facções, para que os aprovados se tornem manifestos entre vós.” (1Co 11.19). Os desvios doutrinários precisam existir para provar aqueles que são fiéis, amaducados e firmes em sua fé em Jesus Cristo.

Um dos pontos positivos do surgimento das seitas é o desafio que lançam aos cristãos, para que estejam sempre bem alicerçados em sua fé em Jesus Cristo e em seu conhecimento das Escrituras e para que procurem um maior conhecimento das seitas que os rodeiam. Cada igreja deve desenvolver uma comunhão cada vez maior entre seus membros, para não perdê-los para as seitas. É um alerta. É um desafio.

PREJUÍZOS E ERROS DOUTRINÁRIOS

O surgimento das seitas, como foi visto no capítulo 4, deve ser compreendido à luz do contexto sócio-econômico do Terceiro Mundo,

do qual o Brasil faz parte, e também à luz do contexto teológico, como apresentado no capítulo 3. Por isso, elas não devem confundir nem atrapalhar o cristão.

Temos conhecimento de que algumas seitas *têm prejudicado as famílias*, arrancando do seu seio principalmente os jovens e dividindo-as. É porque eles desprezam os familiares que não fazem parte da seita, por causa de sua exclusividade, e tendem a manter seus adeptos sob uma espécie de servidão à seita. Isso causa problemas de ajustamento familiar.

A família, segundo a vontade de Deus, deverá ser conservada em união. Os preceitos da Palavra de Deus são claros em relação à família e aos deveres de cada membro de mesma (Ef 5.22-33; 6.1-9; 1Co 7.10-17). É imprescindível que as famílias cultivem maior união entre seus membros, cultivem um ambiente de amor fraternal e compreensão mútua, incentivem e promovam o diálogo entre todos, para que problemas sejam resolvidos e angústias sejam superadas. Esse é um passo para não perder os jovens para as seitas.

Caso algum jovem de família seja vítima de algum grupo sectário, os pais devem continuar mantendo a maior comunicação possível com ele; devem conseguir um diálogo do jovem com um ex-adepto daquela seita ou com algum especialista no assunto; devem conseguir o máximo possível de informações sobre aquele grupo e passá-las ao jovem, logo de início, com o propósito de desviá-lo do mesmo. Se esses esforços forem insípidos, os pais deverão recorrer ao juiz, solicitando a tutela do filho, ainda que de maior idade, alegando danos físicos e morais que a seita causa ao filho. Se este expediente for infrutífero, só resta o rapto, desligando a vítima da seita e submetendo-a a um tratamento psiquiátrico.¹

Nos Estados Unidos, e em outras partes do mundo, já foram organizadas associações anti-seitas, que aliviam as preocupações familiares e lutam contra as manipulações psicológicas.² Nem todas as associações aceitam o *deprogramming*, ou seja, a desprogramação das pessoas prejudicadas psicologicamente pelas seitas. Não a aceitam porque acham que a desprogramação é outra lavagem cerebral. Como vimos nos volumes desta série sobre as seitas orientais e sobre as mágico-religiosas, ocorre uma verdadeira lavagem cerebral nos adeptos que entram pelo caminho da iniciação.

Dada a liberdade religiosa nos países do Ocidente, não existe um instrumento jurídico que impeça algumas seitas de continuarem prejudicando as pessoas e suas famílias. As acusações aceitas pelas autoridades somente poderão ser feitas em duas situações: criminalização ou medi-

calização, situações essas muitas vezes difíceis de serem comprovadas. Alegam ainda as autoridades que não se pode estabelecer até que ponto foi o uso do livre-arbítrio da pessoa ao ingressar na seita e ser prejudicada por ela.

Um outro aspecto jurídico é que não se pode legislar sobre as seitas, pois não existem especificações suficientes acerca das mesmas, o que prejudicaria pequenas comunidades evangélicas.

Um outro prejuízo causado pelas seitas é o *desestímulo às pessoas de lutarem pela justiça e pelos direitos sociais* que o povo tem, acomodando os fiéis à situação em que vivem e isolando-os de sua realidade social. Pregam o desprezo às coisas materiais e, de certa forma, iludem as pessoas. A missão da igreja é ajudar os necessitados mas também despertá-los para uma vida melhor, para a busca da alfabetização ou dos cursos profissionalizantes. Lamenta-se que algumas seitas, além disso, ainda estejam se aproveitando da situação de pobreza e ignorância para explorarem o povo e enriquecerem, com isso, seus líderes!

É louvável a ajuda que algumas seitas dão aos necessitados de sua comunidade, bem como a oportunidade concedida aos incultos. É louvável a amizade que procuram desenvolver de uns para com os outros. Entretanto, é de estarrecer a exploração financeira. A Bíblia nos ensina que a salvação é gratuita e não precisamos praticar boas obras ou o serviço à igreja para comprá-la ou garantí-la; as boas obras são uma expressão de nossa fé e de nosso amor ao próximo. Verifique os textos bíblicos: Romanos 6.23; 3.24; Efésios 2.1-10; Tiago 2.14-26. Já no tempo dos apóstolos havia aqueles que queriam enriquecer à custa da piedade dos outros ou queriam oferecer dinheiro em troca de dons: 1Timóteo 6.3-11; Atos 8.18-22. Foram todos repreendidos.

Um outro prejuízo causado por muitas seitas é o curandeirismo e a falsa esperança incutida nos interessados. Quando a pessoa busca a cura e não a obtém, a desculpa encontrada é que a pessoa não confiou suficientemente nos poderes de quem orou, nos poderes da auto-sugestão ou nos poderes dos orixás. Nos terreiros são tratadas doenças causadas por desequilíbrio espiritual ou social, curas são efetuadas por auto-sugestão ou hipnose, o que não é novidade, pois a própria ciência está reconhecendo a influência do psíquico sobre o físico. Doenças de origem psicossomática têm sido curadas simplesmente pelo fato de serem resolvidos os problemas emocionais e espirituais. Entretanto, há os casos que não são curados, decepcionando os que buscam a cura, afastando-se de um evangelho sério (como o das igrejas estabelecidas e denominações) e prejudicando seu futuro (quando são quebrados seus óculos, jogadas fora suas muletas, destruídos seus remédios etc).

Testificam as Escrituras que Deus operou muitos milagres de cura, tanto no Antigo como no Novo Testamento. A cura, entretanto, não foi o principal objetivo da obra de Deus neste mundo nem todas as pessoas foram curadas. Deus permite a doença para provar seus servos. Deus efetua a cura para sua honra e glória e para que pessoas venham a crer em Cristo como Salvador (Jo 9.3; 20.30,31). Havendo a doença, Deus dá o conforto, através de seu Espírito (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7; Rm 8.26). Por outro lado, se Deus curasse todos os enfermos que chegassem ao cristianismo, imagine-se quantos se tornariam cristãos apenas pelo interesse da cura física! As listas dos dons em Romanos 12, Efésios 4 e 1Pedro 4 não incluem o dom de curar, fato que demonstra sua pouca relevância, ainda nos tempos apostólicos.

Deus cura em nossos dias, valendo-se ou não dos recursos médicos, que não são desprezados pelas Escrituras (1Tm 5.23). Deus cura nas igrejas, nas denominações e nos grupos sectários, segundo a sua vontade; honra e glória sejam dadas a Deus e não aos líderes religiosos!

Os prejuízos causados pelas seitas, bem como os erros doutrinários, advêm de uma interpretação superficial da Bíblia e da interpretação errônea dada pelos fundadores e líderes das seitas. As revelações extrabíblicas têm prejudicado os seguidores das seitas, confundindo-os. Deus, nos tempos bíblicos, falava através de anjos e visões. Entretanto, vindo o Filho, a revelação nele se consumou (Hb 1.1,2). Qualquer doutrina além do evangelho registrado nas Escrituras é falsa e deve ser considerada anátema (Gl 1.8,9). A palavra definitiva do cristianismo reside em Jesus Cristo, o Verbo (Jo 1.1), e são seus discípulos verdadeiros aqueles que permanecem nos seus ensinamentos (Jo 8.31). “É simplesmente impossível haver uma maior revelação do que Cristo, neste ou em qualquer outro possível universo feito por Deus”.³

O erro doutrinário fundamental de todas as seitas está relacionado à pessoa de Jesus Cristo. Desde os tempos do Novo Testamento, havia heresias que menosprezavam a pessoa e a obra redentora de Cristo. A propósito, o apóstolo Paulo exortou os colossenses (Cl 2.8,9). A divindade de Cristo, em nossos dias, tem sido diminuída pelos cientistas cristãos, orientais, mágico-religiosos, espiritualistas e tem sido relegada a segundo plano pelos neopentecostais, que dão ênfase ao Espírito Santo. João também advertiu: “Nisto reconheçais o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo” (1Jo 4.1-3).

Reconhecendo os prejuízos que as seitas têm causado, bem como seus erros doutrinários, precisam os cristãos desenvolver atitudes como igreja e como indivíduos.

COMO IGREJA

A grande lição que as seitas nos ensinam é que há diversas coisas nas igrejas que precisam ser modificadas. Cada uma das perguntas a seguir deverá ser objeto de reflexão por parte dos líderes das igrejas: Os jovens são levados a refletir e a adquirir capacidade para analisar? Os cristãos conhecem as doutrinas básicas da fé cristã? Têm sido incentivados a viverem sua fé? Estão encontrando em nosso meio: amor, interesse pessoal, vida comunitária, participação, responsabilidade partilhada? Os pastores têm dedicado tempo aos jovens e aos demais membros? A igreja tem desenvolvido um multiministério dentro das necessidades da comunidade?

Antes de mais nada, é necessário que as igrejas atendam às necessidades dos cristãos de sua membresia e das pessoas da comunidade, tais como:⁴

1.^a) Necessidade de conversão pessoal e oração espontânea. As igrejas e denominações que não enfatizam tal experiência estão condenadas a perder seus membros para as seitas. A liturgia nas assembleias de cultos deve ser equilibrada com a espontaneidade dos participantes. As igrejas batistas não têm sofrido com esse problema, pois os cultos são bem participativos, com atuação dos grupos musicais, com o cântico de corinhos, com a direção de leigos, com a oração feita pelos membros.

2.^a) Necessidade de um ambiente fraternal, animado pelo amor mútuo de seus membros. Em algumas igrejas é imprescindível rever o cuidado com os enfermos e com a juventude; rever os métodos educacionais da igreja; rever a estrutura dos diversos grupos. Algumas igrejas batistas estão precisando dinamizar sua ação social e atender os pobres. Estão precisando utilizar métodos educacionais que alcancem os objetivos da educação religiosa em relação a cada membro da igreja, levando-os a modificarem seu comportamento, vivenciando sua fé. A estrutura dos grupos etários precisa ser dinamizada para atrair um maior número de membros e assim desenvolver a amizade e o amor fraternal entre as pessoas de mesma faixa etária.

3.^a) Necessidade de uma ética de costumes menos rígida, pois os cristãos amadurecidos já sentem a importância de se diferenciarem das pessoas não-crentes, a fim de testemunharem sua fé e evidenciarem sua conversão a Jesus Cristo. Ainda há igrejas que se prendem a pequenas

regras de vestuário e costumes, esquecendo-se da regra áurea do amor ao próximo e amor a Deus acima de tudo (Mt 22.34-40).

4.^a) Necessidade de um estudo profundo das Escrituras Sagradas, pois as pessoas que buscam uma nova experiência religiosa demonstram^{4a} fome e a sede que ainda possuem da Palavra de Deus. As doutrinas bíblicas devem ser estudadas; a meditação na Palavra deve ser cultivada. Nas igrejas batistas tem sido dada relevância ao estudo da Bíblia, na Escola Dominical e nas uniões de treinamento; o povo pode examinar as Escrituras, cada crente possui a sua Bíblia; os crentes são incentivados ao estudo minucioso das passagens bíblicas, em sua hermenêutica e em sua exegese; têm sido desafiados a praticarem as verdades da Palavra de Deus.

5.^a) Necessidade de evangelizar, pois todos os cristãos devem ser convocados a propagar sua fé por onde andarem. Evangelizar não é praticar o proselitismo; antes, é permitir uma decisão livre e responsável por Jesus Cristo; é propagar a gratuidade da salvação, sem necessidade de boas obras ou trabalho pelo grupo; é oferecer a mensagem da salvação em Cristo sem oferecer junto benefícios materiais; evangelizar é falar exclusivamente da salvação em Jesus Cristo, sem base em envolvimentos políticos ou junto a movimentos sociais; evangelizar não é discutir religião ou doutrina sob hipótese alguma. Evangelizar é apresentar a pura verdade do evangelho!

A estas necessidades, acrescentamos ainda:

6.^a) Necessidade de uma ação social mais eficiente, em vista da pobreza, doença, falta de moradia que existem na sociedade brasileira. As igrejas devem empreender todos os esforços no sentido de atuar, de maneira mais evidente e eficiente, junto à comunidade ou ao bairro onde se localizam. O multiministério é um desafio já colocado diante das igrejas batistas; muitas já o aceitaram e desenvolvem um trabalho profícuo; outras estão precisando dinamizá-lo. Através de cursos de datilografia, corte e costura, bordado, crochê, tricô, puericultura, alfabetização de adultos e outros, as dependências da igreja são utilizadas durante a semana e muitas pessoas são atingidas com a verdade do evangelho de Jesus Cristo.

As igrejas, portanto, devem estar abertas a algumas transformações a fim de alcançar o povo que vive na angústia, fome, desesperança e no desemprego! Acima de tudo, precisam os cristãos estar unidos na fé, para poderem crescer espiritualmente e para que a igreja de Cristo seja edificada em amor (Ef 4.1-16) e precisam os cristãos crescer na compaixão para com os que sofrem, por causa do pecado e por causa

de suas condições sociais, para que eles sejam alcançados com a mensagem salvífica (Mt 9.35-38; 18.32; Lc 10.33-37).

Não somente as igrejas precisam desenvolver atitudes decorrentes do avanço das seitas, mas também os cristãos, individualmente, deverão desenvolver certas atitudes, como será apresentado a seguir.

COMO INDIVÍDUOS

Cada cristão deverá estar preparado para um confronto com as seitas e seus adeptos, e para manter um diálogo com eles.

Os cristãos pouco amadurecidos em sua fé, pouco alicerçados na doutrina de sua igreja e com pouco conhecimento das seitas deverá evitar o contato com seus adeptos. Os cristãos, porém, preparados intelectual e espiritualmente, poderão aceitar e manter um diálogo com os adeptos das seitas, não para convencê-los ou se deixarem convencer (uma vez que os pontos de vista diferem muito), mas para testemunhar sua fé e estudar as Escrituras.

De um estudo bastante proveitoso realizado por A. Duane Liftin,⁵ no livro de Judas, aproveitamos uma orientação básica para o confronto do cristão com os adeptos das seitas:

Combatemos efetivamente os falsos mestres de nossos dias, estando preparados intelectualmente (Jd 17,18,19). Nesses versículos temos a advertência, já feita por outros apóstolos, de que chegariam os falsos profetas, os enganadores. Num estudo sobre as seitas, podemos tomar conhecimento de suas principais doutrinas e seus métodos de trabalho; com o conhecimento podemos nos alicerçar bíblicamente. Podemos estabelecer um paralelo entre suas doutrinas e o ensinamento da Bíblia e, assim, estarmos prontos a receber qualquer vento de doutrina que venha a soprar ao nosso redor; somente assim cada cristão estará preparado para responder com mansidão e temor a qualquer que pedir a razão de sua fé (1Pe 3.15,16). Dante Sarmento Barros assim se expressou: “À medida que estudamos as seitas e seus fundamentos, estamos dando uma vacina nos crentes. Ao observarmos a diferença fundamental entre o ‘auto-soterismo’ e o cristianismo, aprendemos a pensar com menos severidade nos muitos dogmas secundários, que muitas vezes separam os discípulos de Cristo”⁶.

O preparo intelectual diz respeito ao conhecimento das seitas e este conhecimento apresenta duas vantagens: prepara os cristãos para abordarem seus adeptos bíblicamente e ajuda as igrejas a melhorarem alguma coisa que não esteja satisfazendo seus membros. Esse estudo das seitas poderá ser feito numa campanha, quando surgirem adeptos

de uma seita abordando os membros da igreja naquela localidade. Poderá ser estudada a seita, também, sobre a qual a maioria dos membros tenha dúvidas.

Do estudo de Liftin aproveitamos ainda outra observação: combatemos efetivamente os falsos mestres estando preparados espiritualmente (Jd 20,21). Dizemos que cada crente está preparado espiritualmente quando demonstra atitudes de amadurecimento. Em Efésios 4.13,14 e em Hebreus 5.12-14 encontramos uma boa orientação nesse sentido: o cristão amadurecido alimenta-se de alimento sólido (estudo profundo das Escrituras e não superficialmente); o cristão amadurecido não se deixa levar por qualquer vento de doutrina; o cristão amadurecido atinge a estatura completa de Cristo; o cristão amadurecido sabe discernir entre o mal e o bem; o cristão amadurecido não é carnal, mas espiritual (1Co 3.1-3); o cristão amadurecido é mestre e não menino. Judas exortou os cristãos a que permanecessem firmes no amor de Deus, orando no Espírito Santo, isto é, mantendo constante comunhão com o Pai. A oração e o estudo das Escrituras, bem como a vivência da fé, vão conduzindo o cristão para o amadurecimento espiritual.

Ainda combatemos os falsos mestres de nossos dias, segundo Liftin, estando preparados ofensivamente (Jd 22,23). Três tipos de pessoas estão sendo levados pelas seitas: os duvidosos ou vacilantes na fé, os que estão na iminência de cair na apostasia, e os que já se desviaram da verdade do evangelho. Judas nos exorta a que tenhamos piedade dos duvidosos, além de misericórdia com temor. Num diálogo com adeptos das seitas, não há lugar para a discussão, mas apenas para a boa palavra, baseada na Palavra de Deus.

A propósito, salientam-se alguns aspectos:⁷

1) Compreensão da doutrina cristã — O êxito das seitas deve-se à ingenuidade espiritual de muitos; por isso o cristão deve dedicar-se a um estudo detalhado das Escrituras.

2) Separação da subversão espiritual (Ef 5.11) — A maneira de combater as seitas não é freqüentá-las para conhecê-las, pois não é preciso experimentar para conhecer; basta estudar sobre elas.

3) Rejeição dos pontos de vista profanos (1Tm 4.6-16) — Quando o cristão ouve de fatos fantásticos ocorridos ali e acolá, deve ser cauteloso. Sem o misterioso, do qual ninguém mais dispõe, as seitas deixariam de existir. O cristão não deve viver de migalhas que caem da mesa dos filósofos pagãos, dos gurus, dos líderes carismáticos, pois ele possui perfeito acesso a todas as maravilhas preparadas por Deus (2Pe 1.3,4).

4) Desencorajamento dos promotores das seitas (2Jo 9-11) — O cristão deve ser cauteloso e “não pôr em risco a sua estabilidade espi-

ritual". Judas advertiu que devemos enfrentar os falsos mestres também com temor, com cautela, para não nos desviarem do bom caminho.

5) Defesa da fé (Ef 6.10-20) — O cristão deve estar pronto a defender sua fé em qualquer circunstância, com firmeza e lealdade. Para tanto, deverá revestir-se da couraça da justiça, tomar o escudo da fé, colocar o capacete da salvação, empunhar a espada do Espírito, calçar os pés no pregar do evangelho, cingir-se da verdade e orar em todo tempo.

Depois desse pregar, cada cristão poderá manter um diálogo com algum adepto das diversas seitas.

AO ESTABELECER UM DIÁLOGO...

No diálogo, não pode haver apenas uma atitude de crítica às seitas, porém, ao mesmo tempo, deve haver a disposição de ouvir críticas que os sectários fazem aos grupos ortodoxos e às igrejas em geral.

O diálogo deverá ser em torno de Deus e como Ele se relaciona conosco; sobre a culpa das pessoas e como se livrar dela; sobre Jesus Cristo e a salvação; sobre o simbolismo de alguns rituais e sua aplicabilidade no meio social real; sobre problemas físicos e emocionais das pessoas e como ajudá-las; sobre profecias e promessas já cumpridas; sobre as verdades da Palavra de Deus.

Uma das estratégias são sete perguntas que deverão ser feitas, a fim de que o cristão conheça melhor o sectário e exponha suas convicções cristãs:

1.^a) Você baseia os seus ensinamentos em outras revelações ou escritos sacros além da Bíblia?

2.^a) É sua missão fundamental pregar o evangelho de Jesus Cristo?

3.^a) Você crê que o Senhor Jesus é o Messias, o Cristo, o Ungido de Deus que veio em carne, para nos libertar dos nossos pecados, como está em 1João 4.1-3?

4.^a) Você acredita que o sangue derramado pelo Salvador Jesus Cristo é a única base pela qual obterá o perdão dos seus pecados, segundo Romanos 3.24,25?

5.^a) Você crê que o Senhor Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos?

6.^a) Você crê pessoalmente em Jesus Cristo como seu Redentor e Senhor (Jo 3.18)?

7.^a) Você depende de alguns esforços ou empreendimentos próprios para sua salvação, ou está sua fé firmada exclusivamente na graça de Deus revelada em Jesus Cristo (Ef 2.1-10)?

Para discernir nossa área de atuação, precisamos da sabedoria de Deus. Precisamos de coragem e força que nos vêm pelo poder de Jesus Cristo em nossas vidas.

Uma outra estratégia é o estudo de grandes capítulos da Bíblia, esclarecendo diversos pontos importantes e básicos à nossa fé: Efésios 2 — A salvação é pela graça e todos são unidos mediante a cruz de Cristo; João 3 — O amor de Deus e a condenação do homem; 1Coríntios 15 — A ressurreição como nossa esperança; 1Coríntios 14 — A superioridade do dom da profecia e a necessidade de ordem no culto; Hebreus 9 — A superioridade do sacrifício de Cristo; Tiago 2 — Não fazer acepção de pessoas e a fé sem obras é morta; Romanos 8 — A nova vida sob a graça e a esperança do cristão; Efésios 4 — A unidade da fé e a santidade cristã; Atos 10 — A religiosidade não salva; Salmo 69 — O sofrimento do Messias; Isaías 53 — O sofrimento do Messias. E assim por diante.

Do estudo de todas as seitas, chega-se finalmente a um denominador comum: todos os sectários almejam a salvação: quer através de sacrifícios e abstenções pessoais, quer através de exercícios mentais, quer através da negação da realidade do mal, quer através dos rituais com sentido mágico ou da prática de boas obras. A doença, a solidão e a morte são os maiores obstáculos à vida plena ou à salvação eterna. Para alcançá-la são oferecidos remédios, amizades e a certeza de vida eterna mediante a prática de determinadas obras.

Existe, entretanto, uma estrutura teológica falsa, nas seitas, para dar a certeza da salvação. Sempre haverá algo a ser feito, algo a ser pago e a esperança de vida eterna nunca pode ser alcançada. Os Testemunhas de Jeová escolheram 144 mil salvos; a Teosofia fica nas noções filosóficas; Hare Krishna promete a “consciência de Krishna” como vida⁸ e assim por diante.

As seitas também oferecem a possibilidade de a pessoa ser uma nova criatura. As proféticas e neopentecostais a buscam no fanatismo, isto é, em práticas religiosas exageradas; as orientais apresentam a nova vida mediante a transformação da personalidade pela meditação; as mágico-religiosas buscam a nova vida nos rituais de iniciação que chegam a alterar a personalidade; as espiritualistas buscam a nova vida no conhecimento do além-túmulo, nas reencarnações e nas boas obras.

No diálogo com os sectários esses dois aspectos devem estar vivos em nossa mente, sempre alicerçados nas verdades da Palavra de Deus que diz: a salvação eterna e uma nova vida são para todos os que crêem em Jesus Cristo, sem acepção de pessoas (At 10.34; Rm 2.11; Gl 3.26-28; Ef 2.13,14; 6.9; Cl 3.25; Tg 2.9). A fé salvifica é a que deposita inteira

confiança em Jesus Cristo como Salvador pessoal (At 4.12; Jo 10.28; At 10.43; Rm 6.23; 2Co 5.14-21; Hb 7.22-25; 9.12,27,28). Aquele que crê possui a salvação assegurada (1Pe 1.3-6).

Graças damos a Deus pela salvação que nos concede!

NOTAS

- 1 HERNANDO, Julián Garcia. *Pluralismo religioso*, II, p. 79.
- 2 MAYER, Jean-François. *Novas seitas: um novo exame*, p. 111.
- 3 BREESE, Dave. *Conheça as marcas das seitas*, p. 20.
- 4 LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Seitas proféticas*, p. 22,23.
- 5 LIFTIN, A Duane. "Uma estratégia bíblica para o confronto das seitas", jornal *Palavra da Vida*, data extraaviada.
- 6 BARROS, Dante Sarmento de. "A Bíblia e as seitas modernas", *Brasil Presbiteriano*, maio/81.
- 7 BREESE, Dave, *op. cit.* p. 87.
- 8 Idem, p. 29,30.



CONCLUSÃO

Quer sejam vistas como um pluralismo religioso, como novas seitas, novas religiões, movimentos heréticos, as seitas têm sido uma ameaça às igrejas sérias.

Apesar da alegação de novidade, as seitas apresentam coisas antigas dentro de uma nova forma. Efetuam uma mistura de doenças e práticas com o objetivo de agradar às pessoas das diversas igrejas. Sincretizam lendas antigas com santos novos; filosofias antigas com posturas novas; crenças antigas com novas práticas. As seitas têm escondido aquilo que chamam de melhores qualidades de vários grupos religiosos para formular suas doutrinas que chamam de nova revelação. "Apresentam um 'requetado' de elementos de protestantismo, catolicismo, paganismo, panteísmo, idolatria, fetichismo e superstições tolas".¹

Para reconhecer as diversas seitas e atentar para seus ensinamentos capciosos, mister se faz um estudo criterioso de cada seita, suas características e métodos de trabalho. Existem determinados critérios que devem ser utilizados na identificação e reconhecimento das seitas, tais como: histórico, psicológico, sociológico, eclesiástico, missionário, bíblico e outros.

Diversos autores têm classificado as seitas de diferentes maneiras, dependendo de sua origem, sua organização interna, seus princípios ou os lugares onde proliferam. No presente volume foi abordada a classificação feita por Bryan Wilson. Esta série Seitas de Nossa Tempo agrupou-as conforme sua origem, isto é, consoante a maneira como surgiram no decorrer do cenário histórico.

Várias razões ocasionam o surgimento das seitas, tais como: superficialidade doutrinária, pouca participação dos cristãos nos serviços das igrejas, excesso de mundanismo nas igrejas, insatisfação com a obra social, aparente novidade que as seitas apresentam, a busca do místico ou misterioso, a ação diabólica no mundo, negligência quanto à missão da igreja, despertar religioso do povo, deserção espiritual.

Além dessas razões mais ligadas ao aspecto teológico, existem as razões sociológicas: tolerância da sociedade aos grupos religiosos, privação social, crises políticas ou econômicas, ausência de legislação própria, religiosidade popular, migração de pessoas da zona rural para a cidade grande, ingenuidade e simplicidade do povo, simbolismo religioso aplicado à situação social real. Dentro do aspecto sociológico, ainda, comprehende-se a evolução de seita para igreja.

Destacam-se as características e métodos de trabalho das seitas, como: exclusividade, ascetismo, completa servidão à seita, elevado conceito de fraternidade, realização de curas, meditação transcendental, líderes carismáticos, sacerdócio dos leigos, cultos entusiásticos ou rituais animados, literatura além da Bíblia, acentuado espírito proselitista.

São imprescindíveis as atitudes que a igreja e cada cristão devem desenvolver face ao crescimento acelerado das seitas, em razão dos prejuízos que têm causado e os erros doutrinários que têm propagado.

Cada igreja deve rever sua unidade, sua comunicação em amor, sua participação nos cultos, seu estudo bíblico, sua ação social, sua educação religiosa, a fim de que as falhas sejam sanadas e as igrejas possam crescer em espiritualidade e em número.

Cada cristão deve preparar-se devidamente, estudando sobre as seitas, crescendo em sua vida espiritual, praticando sua fé, para que possa abordar os aspectos das seitas e mostrar-lhes as verdades das Escrituras.

De tudo o que foi dito, o principal é o que se relaciona com a salvação em Jesus Cristo. Para apresentá-la, cada um deverá encontrar uma linguagem adequada que rompa as barreiras da cultura e do preconceito. O apóstolo Paulo deixou-nos o exemplo da abnegação, quando diz que, sendo livre, fez-se escravo; tendo lei, viveu como se não tivesse; fez-se fraco; fez-se “tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns” (1Co 9.22).

Mesmo não participando das seitas, mas conhecendo-as, cada cristão deverá humildemente, com cuidado e muito amor, dialogar com os adeptos das seitas, esclarecendo muitas idéias falsas e apontando o único caminho, a única verdade, enfim, a vida: Jesus Cristo!

NOTAS

1 BREESE, Dave. *Conheça as marcas das seitas*, p. 82.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Dante Sarmento de. "A Bíblia e as seitas modernas". Brasil Presbiteriano, maio/81.

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*, vol. II. São Paulo, Pioneira, 1971.

BÍBLIA SAGRADA, A. Edição Revista e Corrigida. Rio de Janeiro, Imprensa Bíblica Brasileira, 1981.

BRATTI, Paulo. "O fenômeno das seitas". *O Estado*, Florianópolis, 30/08/81.

BREESE, Dave. *Conheça as marcas das seitas*. São José dos Campos, São Paulo, Editora Fiel, s/d.

DROOGERS, André. *Ciências da religião*, vol. II. São Leopoldo, RS, Comissão de Publicações da Faculdade de Teologia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 1984.

FÜRSTENBERG, Friedrich. *Sociología de la religión*. Trad. José M. Mauleón. Salamanca, Ediciones Sigueme, 1976.

LEITE Fº, Tácito da Gama. *Seitas proféticas*. Série Seitas de Nossa Tempor, vol. I. 4.ª ed. Rio de Janeiro, JUERP, 1989.

_____. *Seitas orientais*. Série Seitas de Nossa Tempor, vol. II. 2.ª ed. Rio de Janeiro, JUERP, 1988.

_____. *Seitas neopentecostais*. Série Seitas de Nossa Tempor, vol. III. Rio de Janeiro, JUERP, 1990.

GANUZA, Juan Miguel. *Las sectas nos invaden*. 2.ª ed. Chile, Ediciones Paulinas, 1987.

GOZZI, Paulo H. *Como lidar com as seitas*. São Paulo, Edições Paulinas, 1989.

HERNANDO, Julian Garcia, ed. *Pluralismo religioso en España*. Salamanca, Sociedad de Educación Atenas, 1983.

LIFTIN, A. Duane. "Uma estratégia bíblica para o confronto das seitas." *Jornal Palavra da Vida*, data extraviada.

LUZ, Marco Aurélio e LAPASSADE, George. *O segredo da macumba*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.

MATTHES, Joachim. *Introducción a la sociología de la religión*. II. Iglesia y sociedad. Trad. A. Sánchez Pascual y A. Berasain. Madrid, Alianza Editorial, 1971.

MAYER, Jean-François. *Novas seitas: um novo exame*. Trad. Alexandre Macintyre. São Paulo, Ed. Loyola, 1989.

O'DEA, Thomas F. *Sociologia da religião*. Trad. Dante Moreira Leite. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1969.

PARSONS, Talcott *et alii*. *Sociología de la religión y la moral*; Trad. Emma Kestelboim *et alii*. Argentina, Buenos Aires, Editorial Paidós, 1968.

POUPARD, Paul, dir. *Diccionario de las religiones*. Barcelona, Editorial Herder, 1987.

REILY, Duncan Alexander. *Ministérios femininos em perspectiva histórica*. Campinas, SP, Centro Evangélico Brasileiro de Estudos Pastorais da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, 1989.

SCHARF, Betty R. *El estudio sociológico de la religión*. Trad. Rosa Vilaró. Barcelona, Editorial Seix Barral, 1974.

WACH, Joachim. *Sociología da religião*. Trad. Atílio Cancian. São Paulo, Paulinas, 1990.

WILGES, Irineu. *Cultura religiosa*. Vol. I. As religiões no mundo. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1982.

WILSON, Bryan. *La religión en la sociedad*. Barcelona, Espanha, Editorial Labor, 1969.

_____. *Sociología de las sectas religiosas*. Trad. Carlos Pascual. Madrid, Espanha, Ediciones Guadarrama, 1970.

Endereços JUERP

JUNTA DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA E PUBLICAÇÕES
DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
21370-360 — Rio de Janeiro, RJ

Correspondência
Caixa Postal 320
20001-970 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 269-0772

Representante Exclusivo Para o Brasil da:
CASA BAUTISTA DE PUBLICACIONES — El
Paso, TEXAS — USA

ASOCIACIÓN EDICIONES LA AURORA —
ARGENTINA

BELÉM — PA
Travessa Padre Prudêncio, 61 — Loja 3
68010-150 — Belém, PA — Centro
Tel.: (091) 223-6297

BELO HORIZONTE — MG
Rua dos Tambores, 481 — Centro
Terreo — 2º, 3º, e 4º Pavimentos
30120-050 — Belo Horizonte, MG
Tel.: (031) 01-00223 / (031) 201-498

BRASÍLIA — DF
SDS — Bl G, Lojas 13/17
Conjunto Bacarát — Asa Sul
70392-900 — Brasília, DF
Tel.: (061) 224-5449

CAMPINAS — SP
Rua Ferreira Penteado, 272 — Centro
13010-040 — Campinas, SP
Tel.: (0192) 32-1846

CAMPO GRANDE — MS
Av. Afonso Pena, 1897 — Sala 12
Executive Center
70902-070 — Campo Grande, MS
Tel.: (067) 383-1963

CURITIBA — PR
Rua Desembargador Westphalen, 443 —
Centro
80010-110 — Curitiba, PR
Tel.: (041) 223-8268

DUQUE DE CAXIAS — RJ
Av. Nilo Peçanha, 441 — Centro
25010-141 — Duque de Caxias, RJ
Tel.: (021) 771-2358

MACEIÓ — AL
Rua Joaquim Távora, 274 — Centro
57020-240 — Maceió, AL
Tel.: (082) 223-5110

MANAUS — AM
Rua Rui Barbosa, 139
69010-220 — Manaus, AM
Tel.: (092) 233-8263

NITERÓI — RJ
Rua XV de Novembro, 49 — Loja 102 — Centro
24020-120 — Niterói, RJ
Tel.: (021) 717-2917

NOVA IGUAÇU — RJ
Rua Otávio Tarquini, 178 — Centro
28210-170 — Nova Iguaçu, RJ
Tel.: (021) 767-8308

PORTO ALEGRE — RS
Av. Cristóvão Colombo, 1155 — Floresta
90560-004 — Porto Alegre, RS
Tel.: (0512) 22-3171

RECIFE — PE
Rua do Hóspicio, 187 — Boa Vista
50060-080 — Recife, PE
Tel.: (081) 221-5470

RIO DE JANEIRO — RJ
Rua Mariz e Barros, 39 — Loja D 38/39
Praça da Bandeira
20270 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 273-0447

Rua do Ouvidor, 130 — Sobreloja 215/216 e
217
Centro
20041-000 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 252-2628
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
21370-360 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 269-0772

SALVADOR — BA
Av. Visconde de São Lourenço, 6 —
Campo Grande
40080-010 — Salvador, BA
Tel.: (071) 321-9326

SANTARÉM — PA
Av. Barão do Rio Branco, 404 — Loja F
68005-310 — Santarém, PA
Tel.: (091) 522-1332

SÃO LUÍS — MA
Av. São Pantaleão, 195 — Lojas A e B —
Centro
65015-460 — São Luis , MA
Tel.: (098) 222-1135

SÃO PAULO — SP
Av. São João, 816/820 — Centro
01036-100 — São Paulo, SP
Tels.: (011) 223-3433/223-3642

VITÓRIA — ES
Rua Barão de Itapemirim, 208 — Centro
29010-060 — Vitória, ES
Tel.: (027) 223-2893

Representante no Exterior:
PORTUGAL
CEBAPES — CENTRO BAPTISTA DE PUBLICAÇÕES, LDA
Lisboa — PORTUGAL

IMPRENSA BÍBLICA BRASILEIRA
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
21370-360 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 269-0772

O JORNAL BATISTA
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
21370-360 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 269-0772

ACAMPAMENTO BATISTA SÍTIO DO SOSSEGO
Estrada BR 101, S/Nº, Km 193 — Rio Dourado
28860-000 — Casimiro de Abreu, RJ
Tel.: (101) Pedir à Telefonista Rio Dourado 2

ACAMPAMENTO BATISTA FAZENDA PALMA
Distríto Varsa
17625-000 — Município de Tupy, SP
Tel.: (0144) 42-2812 — Ramal 33

JUERP CAPELAS E MÓVEIS
Estrada Boa Vista, S/Nº
28970-000 — Araruama, RJ
Tel.: (0246) 65-1517
(021) 269-0772

CORREIO JUERP
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti
Caixa Postal 320
21370-360 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 269-0048



Este livro faz parte da Série **Seitas do Nosso Tempo**, que vem a lume para prover os crentes de informações sobre as seitas que mais trabalham no contexto brasileiro, chamando a atenção para o perigo das doutrinas que disseminam.

Numa época de tantas confusões teológicas e discórdias doutrinárias, sentimos a grande necessidade de irmos ao encontro dos crentes que costumeiramente se vêem assediados e molestados pelos adeptos das seitas, tendo dificuldade em rechaçá-los.

O autor desta série, o Pr. Tácito da Gama Leite Filho, é um estudioso do fenômeno das seitas há mais de 10 anos. Muito daquilo que conseguiu coletar e reunir em seus livros é fruto de pesquisas **in loco**, sem, evidentemente, desprezar as fontes bibliográficas existentes, principalmente os livros autorizados das próprias seitas.

Segundo o autor, todas as seitas usam de métodos proselitistas.

Geralmente são os afiliados a uma igreja reconhecidamente evangélica os mais visados. Daí a importância do estudo dos livros desta série por todo crente que esteja buscando um melhor conhecimento, para argumentar, com segurança, com todo aquele que ouse questionar o caráter de sua fé e a razão de sua esperança.

A série traz uma sucinta explanação sobre as seitas proféticas, orientais, neopentecostais, mágico-religiosas, espíritas, atitudes ideológicas e filosóficas, e encerra-se com esta Fenomenologia das Seitas. Ao todo, são 7 volumes. Cada estudo é didaticamente estruturado de maneira a facilitar também a utilização do livro em preleções e estudos em grupo nas igrejas.

Nossa expectativa é que esta série venha contribuir grandemente para o fortalecimento doutrinário dos crentes de nossas igrejas e, num sentido mais abrangente, na salvação de vidas mal-informadas, arrastadas pela sedução mística, fanática e enganosa das seitas.